

SUMÁRIO

ANÁLISE DA DEMANDA E SOLICITAÇÃO DE ATENDIMENTOS DA PSICOLOGIA EM UM HOSPITAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE	5
CUIDADORES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: ENTRE OS PRAZERES E OS DEVERES.....	6
AUTOEFICÁCIA GERAL PERCEBIDA EM ATLETAS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ATLETAS DOS ESPORTES INDIVIDUAIS E COLETIVOS	7
ANÁLISE INSTITUCIONAL: UMA FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO	8
MOTIVAÇÃO À PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADES FÍSICAS EM MULHERES IDOSAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	9
O GRUPO SOB “OLHAR” DO PSICOLOGO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO GRUPO DE FISIOTERAPIA.....	10
EM BUSCA DA RESSIGNIFICAÇÃO DO TRABALHO EM UM CONTEXTO ESCOLAR, UMA ANÁLISE INSTITUCIONAL	11
A PERCEPÇÃO DE NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ATLETAS PRATICANTES DE ESPORTES INDIVIDUAIS E COLETIVOS	12
O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NO BOM ENVELHECIMENTO.....	13
A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DPOC NO INÍCIO DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR.....	14
PSICOLOGIA (S) FRENTE À PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: UM COMPROMISSO SOCIAL E ÉTICO.....	15
PSICOLOGIA ESCOLAR: RESSIGNIFICAÇÃO DO FAZER DA PSICOLOGIA NA ESCOLA.....	16
ESTUDO DESCRITIVO DAS CARACTERÍSTICAS SÓCIO DEMOGRÁFICAS DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS.....	17
“EDUCADOR: EDUCAR COM DOR? - REFLEXÕES ACERCA DA VIOLÊNCIA ESCOLAR NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO”.....	18
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA A FAMILIARES DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS HOSPITALIZADOS	19

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MULHERES IDOSAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE.....	20
OBSERVAÇÃO ESTRUTURADA EM UMA PASTELARIA.....	21
O PROFESSOR COMO AGENTE DO FORT/DA: UMA INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
“TECENDO HISTÓRIAS DE VIDA” - UM OLHAR SOB A MULHER EM VULNERABILIDADE.....	23
ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DE INTERNAÇÃO DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS.....	24
MÉTODO BICK DE OBSERVAÇÃO DA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ.....	25
OS DESAFIOS DO APOIO À INCLUSÃO UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO OLHAR DE UM ACADÊMICO DE PSICOLOGIA.....	26
AValiação DA RESILIÊNCIA EM IDOSOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS.....	27
INDICADORES DE ANSIEDADE SOCIAL E PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO DO TREINO DE HABILIDADE SOCIAIS COM ALUNOS DO PROJETO JOVEM APRENDIZ FEEVALE.....	28
VIVÊNCIAS E FORMAS DE ENFRENTAMENTO DO TRABALHADOR BANCÁRIO FRENTE AO SOFRIMENTO NO TRABALHO.....	29
UMA AVALIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA ENTRE O DIAGNÓSTICO CLÍNICO E O QUESTIONÁRIO DE ESQUEMAS YOUNG NA AVALIAÇÃO DE TRAÇOS DISFUNCIONAIS DE PERSONALIDADE.....	30
PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO INTEGRADO DE PSICOLOGIA (CIP) DA UNIVERSIDADE FEEVALE.....	31
NÍVEIS DE ANSIEDADE NO INÍCIO DO TRATAMENTO EM PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO INTEGRADO DE PSICOLOGIA EM 2015.....	32
UMA REFLEXÃO SOBRE A FUNÇÃO ALFA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ATRAVÉS DO MÉTODO BICK DE OBSERVAÇÃO.....	33
AVALIAÇÃO DO TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS EM ALUNOS DO PROJETO JOVEM APRENDIZ FEEVALE: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	34
TERAPIA EM CENA.....	35

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA: POSICIONAMENTOS DE COORDENADORES DE CURSOS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS	36
ÍNDICES DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE UM TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS	37
ARTE E LOUCURA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL?	38
GEOGRAFIAS DA EXCLUSÃO ESCOLAR DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS NO SUL DO BRASIL: CORPOS ABJETOS?	39
INTERNET: A TALIDOMIDA DO SÉCULO XXI	40
PESQUISA DE AVALIAÇÃO DO ALUNO NO PROJETO JOVEM APRENDIZ FEEVALE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS RESPONSÁVEIS	41
RELAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS E DA MEMÓRIA COM A FUNCIONALIDADE DE IDOSOS	42
CORPOS, LUGARES E DESTINOS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL.....	43
NÍVEIS DE FUNCIONALIDADE EM DIFERENTES DEFICIÊNCIAS: UM ESTUDO NO CONTEXTO DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	44
ANÁLISE DA RELAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA, SEXO E IDADE DE IDOSOS ACIMA DE 60 ANOS DA CIDADE DE IVOTI/RS	45
BEM-ESTAR SUBJETIVO DE PESSOAS IDOSAS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS	46
A RELAÇÃO SUJEITO E MEIO AMBIENTE DA POPULAÇÃO DA AMAZÔNIA ORIENTAL.....	47
VIOLÊNCIA E APROVEITAMENTO ESCOLAR.....	48
CARACTERIZAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DA CLIENTELA ATENDIDA PELA CLÍNICA ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEEVALE	49
ANÁLISE DO ESTRESSE PSICOSSOCIAL EM IDOSOS ACIMA DE 60 ANOS RESIDENTES DO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS.....	50
ASSOCIAÇÃO ENTRE DÉFICITS NA MEMÓRIA EPISÓDICA E AS QUEIXAS NO ENVELHECIMENTO: DADOS PRELIMINARES	51
RASTREAMENTO COGNITIVO DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS	52

ANÁLISE DA DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS	53
A IMPORTÂNCIA DO EDUCADOR NA CONSTITUIÇÃO DAS VIVÊNCIAS CORPORAIS DA CRIANÇA	54
RELACIONAMENTO AMOROSO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	55
TÉCNICAS MEDITATIVAS EM SALA DE AULA: EFEITOS COGNITIVOS EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	56
ANÁLISE DA INCLUSÃO DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO.....	57
PARA SEMPRE COM ELA: ESTUDO DE CASO	58
MÃES TRABALHADORAS E TERCEIRIZAÇÃO DO CUIDADO DOS FILHOS	59
ANÁLISE DO DÉFICIT COGNITIVO EM IDOSOS ACIMA DOS 60 ANOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS	60
AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA COM PACIENTES COM TDAH: ALÉM DA APLICAÇÃO DE TESTES NEUROPSICOLÓGICOS PADRONIZADOS	61
A ESCRITA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA CLÍNICA AMPLIADA	62
AVALIAÇÃO DO GRAU DE DEPENDÊNCIA EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPIS) NO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS.....	63
O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO, DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS E SAÚDE.....	64
COMPREENDENDO O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO.....	65

ANÁLISE DA DEMANDA E SOLICITAÇÃO DE ATENDIMENTOS DA PSICOLOGIA EM UM HOSPITAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Muriel Closs Boeff¹; Andrize Dias Minussi¹; Silvana Aparecida Faciochi de Lima¹; Carmen Esther Rieth²

Bruscato (2010) nos diz que a solicitação de atendimentos do psicólogo hospitalar costuma ser formulada pelas equipes com as quais ele trabalha, sendo que as demandas apresentam-se de forma heterogênea. Assim, o presente trabalho foi elaborado a partir das práticas de estágio de Psicologia, realizadas em um hospital de porte médio da região metropolitana de Porto Alegre, com objetivo de classificar e identificar as vias de solicitação e demanda de atendimento psicológico, compreendendo o período de Março à Maio/2015. Como método, elaborou-se uma tabela de demanda onde se buscou classificar a data do atendimento, o profissional solicitante, a idade do paciente, gênero e a demanda apresentada. Após a coleta e análise dos dados, foi possível observar que a solicitação de atendimentos dividiu-se em: 80% equipe de enfermagem; 9,61% médicos; 8,62% Arteterapeuta; 0,84% familiares; 0,84% Fisioterapeuta. Com relação ao gênero dos pacientes, 58,4% sexo feminino e 41,6% sexo masculino. Na idade, 64,47% dos pacientes encontravam-se na faixa etária dos 19 aos 59 anos; 17,85% acima de 60 anos; 9,52% entre 10 e 18 anos e 7,14% até 10 anos. Em relação à unidade que solicitou atendimento encontrou-se: 47% unidade de internação; 25% Psiquiatria; 16,66% Obstetrícia; 7,14% Pediatria; 3,57% Emergência; 2,39% na UTI e 0,84% setor de convênios/particular. Com relação às razões pelas quais foi solicitado o atendimento, identificou-se: 23,80% orientações para a adesão ao tratamento; 15,47% depressão; 15,47% apoio a familiares; 11,90% tanto para ansiedade quanto para dependência de substâncias químicas; 9,52% cuidados paliativos; 5,95% surto psicótico/esquizofrenia; 3,57% preparação para amputação e 2,38% atendimentos individuais na UTI. Por fim, Bruscato (2010) afirma que o trabalho do psicólogo no hospital sempre demanda uma considerável habilidade para o manejo de diversas situações, sendo que as mesmas transcendem, em muitos casos, o simples objetivo assistencial. Assim, exige um grande investimento emocional, além de um constante aprimoramento pessoal e profissional. Mas, também é muito gratificante, uma vez que abre espaço para o desenvolvimento da atenção, sensibilidade e capacidade de lidar com as situações através de intervenções criativas e eficazes.

Palavras-chave: PSICOLOGIA. DEMANDA. HOSPITAL.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (muri.cb@hotmail.com e cerieth@gmail.com)

CUIDADORES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: ENTRE OS PRAZERES E OS DEVERES

Pamela Fabiola de Andrade¹; Carmem Regina Giongo²

Compreender a vivência existente na relação entre o homem e o seu local de trabalho é de extrema importância no que tange à saúde mental do trabalhador. Existem poucos estudos voltados à saúde mental do cuidador de idosos institucionalizados. Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo, analisar os processos de saúde e adoecimento de cuidadores que atuam em lares geriátricos, além de compreender e descrever suas vivências e organização de trabalho. Para isso, desenvolveu-se o estudo em dois lares geriátricos localizados na região metropolitana de Porto Alegre/RS. Foram entrevistadas cinco cuidadoras, com idade entre 26 e 54 anos. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas, possibilitando ao entrevistado falar livremente referente às questões indicadas. Concluiu-se que estes profissionais têm uma ampla jornada de trabalho, fazendo muito além do trabalho prescrito e doando-se inteiramente para atender às necessidades apresentadas pelos idosos. Além disso, as cuidadoras entrevistadas pareceram não refletir sobre a prática do trabalho e afirmaram não ter escolhido esta profissão, mas vivenciado circunstâncias que as levaram a exercer tal atividade. Foi observado que neste campo de atuação não existem capacitações ou aprimoramento para o desempenho da função, implicando em riscos para a saúde física e mental destes profissionais. Diante do sofrimento no trabalho, as entrevistadas fazem o uso de estratégias defensivas e inviabilizam o sofrimento para continuar na prática de trabalho, pois estes fatores afetam diretamente sua saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental. Psicodinâmica do trabalho. Cuidadores de idosos. Institucionalização. Psicologia do trabalho

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (pamelafabioladaluz@gmail.com e ca.aiesec@gmail.com)

AUTOEFICÁCIA GERAL PERCEBIDA EM ATLETAS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ATLETAS DOS ESPORTES INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Emilly Schuch Martins¹; Carlos Alberto Dorneles Nonnenmacher¹; Carla Lauffer¹; Marcus Levi Lopes Barbosa²

O tema deste trabalho é a Autoeficácia percebida em atletas. O seu objetivo é avaliar os níveis da percepção de Autoeficácia Geral em atletas do esporte individual e coletivo. A teoria na qual este estudo se baseia é a Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura, que pressupõe que a Autoeficácia é a crença na capacidade de realizar determinado comportamento. Foram entrevistados 63 atletas entre 15 e 20 anos, de ambos os sexos. Destes, 4 praticavam natação, 22 atletismo, 24 eram atletas de futebol e 13 de handball, todos atletas de instituições esportivas na cidade de Novo Hamburgo. Os entrevistados, após assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, responderam coletivamente a Escala de Autoeficácia Geral Percebida (EAEGP), que é composta com 10 itens, respondidos em uma escala de tipo Likert de 4 pontos (1 = “Não é verdade a meu respeito”, 4 = “É totalmente verdade a meu respeito”). Os valores obtidos nas análises descritivas (tendência central e dispersão) para cada um dos grupos analisados indicam que os atletas do esporte individual (média = 30,15; desvio padrão = 4,03) e atletas do esporte coletivo (média = 32,11; desvio padrão = 3,51), tiveram resultados nominalmente semelhantes. A fim de comparar as médias obtidas nos resultados dos dois grupos, um Teste *t* para amostras independentes foi utilizado. Os resultados ($t = 2,042$; $gl = 61$; $p < 0,05$) permitem afirmar que há diferença significativa entre as médias dos dois grupos de atletas. Os resultados obtidos sugerem que os atletas do esporte coletivo apresentam maior Autoeficácia Geral percebida do que os atletas do esporte individual.

Palavras-chave: Autoeficácia; Atletas; Esporte Individual; Esporte Coletivo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (emillymartins3008@yahoo.com.br e marcusl@feevale.br)

ANÁLISE INSTITUCIONAL: UMA FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO

Fernanda Lottermann¹; Carmem Regina Giongo²

Este estudo é resultados de uma Análise Institucional, em uma unidade de intercâmbio de uma universidade privada da região metropolitana de Porto Alegre, e procura discutir a utilidade desta ferramenta na busca pela ressignificação da atividade profissional, sob a ótica da Psicodinâmica do Trabalho. As práticas se deram através do estágio profissionalizante em Psicologia Institucional e ocorreram no período de abril à junho de 2015. Como métodos, efetuaram-se observações participantes no próprio setor, escuta ativa, entrevistas individuais semiestruturadas com os trabalhadores e gestores do programa, entrevistas coletivas com a equipe, análise documental, acompanhamento dos alunos intercambistas e registros em diários de campo. Através da análise qualitativa dos dados colhidos ao longo da atuação, percebeu-se que, apesar de a demanda inicial estar voltada unicamente para o atendimento aos alunos intercambistas, existe a necessidade de proporcionar um espaço de reflexão coletiva sobre o significado das práticas profissionais dos colaboradores deste setor. A partir disso foram propostas capacitações internas, discussões de casos e seus atravessamentos, e atividades pontuais que permitam a verbalização de desconfortos frente às práticas e relações de trabalho, além das atividades paralelas com os intercambistas. Permitir que os trabalhadores olhem para suas atividades, surpreendendo-se com aquilo que já parece rotineiro, resgata o significado das mesmas e lembra que, como colaboradores, são parte ativa e indispensável deste processo.

Palavras-chave: Análise Institucional. Psicodinâmica do trabalho. Intervenção.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (nandinha_89@hotmail.com e ca.aiesec@gmail.com)

MOTIVAÇÃO À PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADES FÍSICAS EM MULHERES IDOSAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Luiza Figueiró Teixeira¹; Camila Cristina de Oliveira¹; Marcus Levi Lopes Barbosa²

O tema deste estudo é a motivação à prática regular de atividades físicas. O objetivo é avaliar os níveis de seis motivos à prática de atividade física regular em um grupo de mulheres idosas. O estudo tomou como base a Teoria da Autodeterminação. A amostra foi composta de 50 mulheres idosas com idades variando de 66 a 83 anos (média = 70,48; desvio padrão = 7,32) todas praticantes de atividades físicas em academias e projetos sociais de atendimento ao idoso. O instrumento utilizado foi o Inventário de Motivos à Prática Regular de Atividades Físicas e Esportivas (IMPRAFE-54), que avalia as seis dimensões dos motivos à prática de atividade física (Controle de Estresse, Saúde, Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer), em dimensões compostas de oito itens respondidos com o auxílio de uma escala de tipo Lickert em 5 pontos, indo de 1 (isso me motiva pouquíssimo) a 5 (isso me motiva muitíssimo). Os instrumentos foram aplicados em grupo no local da prática da atividade física. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados obtidos nas análises descritivas indicam que, considerando os valores nominais, o motivo mais prevalente à prática de atividades físicas neste grupo de mulheres é a Saúde (média = 35,72; desvio padrão = 4,17), em seguida vem o Prazer (média = 34,46; desvio padrão = 6,45), Sociabilidade (média = 30,10; desvio padrão = 9,96), Controle do Estresse (média = 27,28; desvio padrão = 10,55), Estética (média = 27,04; desvio padrão = 9,07) e, por último, a Competitividade (média = 10,84; desvio padrão = 5,16). Um teste t pareado permitiu avaliar as semelhanças e diferenças entre as médias destas dimensões. Os resultados ($t = 1,46$; $gl = 49$; $p > 0,05$) indicam que os motivos Saúde e Prazer apresentam níveis estatisticamente indissociáveis. Este par de dimensões é seguido por um trio de dimensões estatisticamente indissociável ($t < |1,96|$; $gl = 49$; $p > 0,05$) composto por Sociabilidade, Controle do Estresse e Estética. Por fim, estatisticamente diferente de todas as demais dimensões ($t < |11,26|$; $gl = 49$; $p < 0,05$) está a Competitividade. Estes resultados mostram que a Saúde e o Prazer são os principais e igualmente relevantes motivos que levam estas mulheres idosas à prática de atividades físicas, em oposição, a competitividade é o motivo menos relevante para estas mulheres.

Palavras-chave: Motivação. Idosos. Atividade física.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

O GRUPO SOB “OLHAR” DO PSICOLOGO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO GRUPO DE FISIOTERAPIA.

Maria Helena Masotti Severo¹; Eliana Perez Gonçalves de Moura²

Este texto é o resultado da atividade de pesquisa observacional desenvolvida no segundo semestre de 2014, no âmbito da prática de Estágio Básico de Observação, do Curso de Psicologia e que teve como objetivo observar a recuperação e reabilitação após traumas por lesões, pós cirúrgicos e problemas de coluna de pacientes numa clínica de Fisioterapia de uma cidade da região do Vale do Rio dos Sinos. Para atingir esse objetivo foi utilizada a técnica da observação participativa combinada a técnica da observação estruturada. Nesse trabalho investigativo, foram observados primeiramente pacientes que foram atendidos, apenas, em sessão individual de fisioterapia e, posteriormente, foram observados outros pacientes em sessões de hidroterapia realizadas em grupo. Os resultados apontam que, em grupo, os pacientes parecem estar mais motivados nas atividades, demonstrando uma maior interação do que os pacientes que se submeteram às sessões individuais. São estas as condições que permitem a partilha das experiências e favorecem o autoconhecimento e a criação de vínculos e, estes, por sua vez propiciam um ambiente favorável para enfrentar as adversidades. A partir da realização desta pesquisa inicial, aponta-se a necessidade da realização de investigações futuras a fim de aprofundar o estudo, buscando, através de dados estatísticos, verificar se a socialização por meio de sessões grupais, constitui um fator terapêutico relevante.

Palavras-chave: Grupos. Socialização. Vínculo. Fisioterapia. Hidroterapia grupal.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

EM BUSCA DA RESSIGNIFICAÇÃO DO TRABALHO EM UM CONTEXTO ESCOLAR, UMA ANÁLISE INSTITUCIONAL

Fernanda Lottermann¹; Lisiane Machado de Oliveira Menegotto²

O presente trabalho é o resultado de uma pesquisa desenvolvida no contexto da disciplina de estágio profissionalizante, com ênfase em psicologia institucional, durante o período de março a junho de 2015, em uma escola da região metropolitana de Porto Alegre. Tem o objetivo de discutir os efeitos da gestão escolar nas dinâmicas das relações de trabalho. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, por meio de observações participantes em espaços formais e informais da escola, entrevistas individuais semiestruturadas com os professores, colaboradores e gestoras, além de entrevistas coletivas com alunos e análise documental (posteriormente transcritas em diários de campo) , entre outros métodos de uma Análise Institucional padrão. Os dados foram transcritos em diários de campo, que foram lidos e analisados, por meio de análise de conteúdo. Os resultados indicam que a forma de conduzir a gestão escolar tem efeitos negativos na qualidade de vida dos professores e funcionários. O clima observado nas relações é tenso e carregado de agressividade. Esse trabalho de pesquisa, atualmente, tem sido compartilhado com as gestoras da escola, para que sejam criados espaços de reflexão e de ressignificação das atividades desenvolvidas pelos trabalhadores e das relações de trabalho. Espera-se que, assim, a escola como um todo possa adotar formas de relacionamento mais saudáveis, marcadas pelo respeito, pelo escutar e pela reflexão.

Palavras-chave: Análise Institucional. Psicologia Escolar. Ressignificação. Trabalho. Psicodinâmica do Trabalho.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

A PERCEPÇÃO DE NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ATLETAS PRATICANTES DE ESPORTES INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Carlos Alberto Dorneles Nonnenmacher¹; Emilyly Schuch Martins¹; Carla Lauffer¹; Marcus Levi Lopes Barbosa²

O presente estudo tem como tema a percepção do atendimento das necessidades psicológicas básicas em atletas de esportes individuais e coletivos. Seu objetivo foi o de avaliar o nível de percepção do atendimento de três necessidades psicológicas básicas (necessidade de autonomia, necessidade de competência e necessidade de relacionamento) nos ditos atletas participantes. Este trabalho tomou como base a Teoria da Autodeterminação. Participaram deste estudo 63 sujeitos, com idade entre 15 e 20 anos, de ambos os sexos e vinculados a instituições esportivas da cidade de Novo Hamburgo: 4 atletas praticantes de natação, 22 de atletismo, 24 de futebol e 13 de handball. O instrumento para a coleta de dados foi o Inventário de Percepção de Satisfação das Necessidades Psicológicas Básicas para Praticantes de Atividades Físicas e/ou Esportivas, sendo que este é respondido em uma escala de tipo Likert de 5 pontos (1 “discordo plenamente” e 5 “concordo plenamente”), que medem as dimensões de ‘autonomia’, ‘competência’ e ‘relacionamento’. A aplicação ocorreu após os participantes do estudo assinarem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados indicam que os atletas de esportes individuais e coletivos apresentaram valores semelhantes na variável ‘autonomia’ (média individual = 17,58; média coletivo = 17,19), e ‘relacionamento’ (média individual = 22,54; média coletivo = 22,49). Quanto à variável ‘competência’, por outro lado, os atletas de esportes coletivos apresentaram médias superiores a dos atletas individuais (média individual = 18,54; média coletivo = 20,03). A fim de avaliar as semelhanças e diferenças entre as médias dos dois grupos de atletas, aplicou-se o Teste *t* para amostras independentes, que não indicou existência de diferença significativa entre os escores dos dois grupos de atletas nas variáveis ‘autonomia’ e ‘relacionamento’ (*t* autonomia = -0,539; *gl* = 61; *p* = 0,59; *t* relacionamento = -0,087; *gl* = 61; *p* = 0,93). Quanto à variável ‘competência’, identificou-se diferenças significativas (*t* = 2,229; *gl* = 61; *p* = 0,03) entre os dois grupos de atletas. Portanto, com esses resultados podemos concluir que ambos os grupos de atletas são igualmente atendidos quanto à ‘autonomia’ e ‘relacionamento’, e que os praticantes de esportes coletivos se destacam pela maior satisfação quanto à necessidade psicológica básica de ‘competência’, satisfação significativamente maior (*p* < 0,05) do que a apresentada por praticantes de esportes individuais.

Palavras-chave: Autodeterminação. Atletas. Necessidades Psicológicas. Esportes.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (carlosdornelesn@gmail.com e marcusl@feevale.br)

O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NO BOM ENVELHECIMENTO

Eduarda Hoffmaister Ribeiro¹; Eliana Perez Gonçalves de Moura²

O tema deste trabalho é o papel da espiritualidade no processo de envelhecimento. A abordagem deste tema se justifica pelos crescentes índices de longevidade da população brasileira que passam a demandar o desenvolvimento de estudos científicos que permitam uma melhor compreensão das experiências desta etapa visando uma melhor qualidade de vida. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi descrever as manifestações da espiritualidade em pessoas idosas e analisar como ela repercute sobre o bom envelhecimento considerando as dificuldades que surgem na velhice. Do ponto de vista metodológico foi desenvolvida uma pesquisa observacional realizada no âmbito da disciplina Estágio Básico - Observação e Pesquisa, do curso de Psicologia, da Universidade Feevale. As observações ocorreram entre agosto e novembro de 2014, sendo que foram observados três grupos distintos de idosos em três situações e contextos diferentes: idosos da própria família, idosos durante a missa e, por último, idosos em um baile da terceira idade, todos residem na cidade de Taquara-RS. Como estratégia de coleta de dados procedemos à combinação de técnicas de observações participantes e não-participantes, assim como observações descritivas e reflexivas: primeiro as anotações eram descritas conforme os fenômenos iam ocorrendo e feitas de uma forma mais simplificada e depois, ao refletir sobre elas, mais conteúdo surgia e era registrado no caderno de campo. Como resultado das observações, notou-se que independente do contexto em que os idosos foram observados o objetivo principal do evento (encontrar amigos, rezar, dançar) ficou em segundo plano, pois a amizade, o apoio e a união entre eles se sobrepõe. Os idosos não ressaltaram os aspectos negativos da velhice, relatando o compromisso com o próximo, fazer o bem para tornar-se alguém melhor, perdoar a si e aos outros e ter devoção nos atos assumidos durante a vida. Eles demonstraram uma capacidade de resiliência muito forte, sabendo equilibrar as perdas e ganhos durante a vida. A espiritualidade entre os idosos constitui um aspecto muito importante para o envelhecimento, pois é através dela que se fundam nossas crenças, expectativas e responsabilidades. A espiritualidade associada à ajuda da família e dos amigos contribui para que as pessoas mais velhas se tornem mais resistentes e protegidas diante da realidade que pode ser perturbadora.

Palavras-chave: Pesquisa observacional. Espiritualidade. Bom envelhecimento. Sentido pela vida.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (eduardahr@gmail.com e elianapgm@feevale.br)

A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DPOC NO INÍCIO DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR.

Camila Cristina de Oliveira¹; Luiza Figueiró Teixeira¹; Valesca Beatriz Streppel Panichi¹; Marcus Levi Lopes Barbosa²; Ana Luiza Ziulkoski²; Cássia Cinara Costa²

A DPOC (doença pulmonar obstrutiva crônica) é uma doença incapacitante que causa obstrução dos alvéolos e compromete o funcionamento dos pulmões, impactando negativamente na vida dos seus portadores. O seu tratamento consiste na associação entre farmacoterapia, um programa de reabilitação pulmonar e acompanhamento por equipe multidisciplinar. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é avaliar a qualidade de vida de pacientes com DPOC no início de um programa de reabilitação pulmonar. Para tanto foram avaliados 12 sujeitos do sexo masculino e 9 do sexo feminino, com idades variando de 53 a 79 anos (idade média 67,19; desvio-padrão associado de 6,52). O instrumento utilizado foi a versão para a língua portuguesa do questionário Saint George (Saint George's Respiratory Questionnaire). Trata-se de um instrumento com 50 itens divididos entre os domínios: sintomas, atividades e impacto, sendo que, os escores podem variar de 0 (nenhum prejuízo na qualidade de vida) a 100 (prejuízo máximo na qualidade de vida). A aplicação ocorreu de forma individual no início do programa de reabilitação pulmonar. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 661586. No que diz respeito às análises descritivas relativas aos dados colhidos no início do tratamento, as médias obtidas foram: na dimensão sintomas 39,90 pontos (desvio padrão de 17,35), na dimensão atividades 64,81 pontos (desvio padrão de 18,35) e na dimensão impacto 26,43 pontos (desvio padrão de 12,65). A média do escore total foi de 40,24 (desvio padrão de 13,46). Com base nestes resultados pode-se observar que o maior prejuízo na qualidade de vida apresentado está no domínio atividades, logo após no domínio sintomas, e por fim, o domínio com menor comprometimento na qualidade de vida é o do impacto. Cabe salientar que qualquer alteração superior ou igual a 10 pontos indica alteração na qualidade de vida dos pacientes. Sendo assim, há comprometimento relevante da qualidade de vida nos pacientes em todos os domínios avaliados e no escore total.

Palavras-chave: DPOC. Reabilitação Pulmonar. Qualidade de Vida.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (cami_1101@hotmail.com e marcusl@feevale.br)

PSICOLOGIA (S) FRENTE À PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: UM COMPROMISSO SOCIAL E ÉTICO.

Bárbara Ludvig¹; Carmem Regina Giongo²

No Brasil, o trabalho cooperado tem sido apresentado, em muitos casos, como um instrumento de flexibilização das relações trabalhistas, espaço no qual diversos modelos de cooperativas oferecem condições de trabalho precarizadas. Nesse sentido, tem-se o objetivo de apresentar um relato de experiência referente a um estágio profissionalizante na Psicologia Institucional em uma cooperativa de reciclagem de resíduos do Rio Grande do Sul, problematizando o papel da psicologia frente à precarização do trabalho. Através de uma aproximação com a realidade vivenciada pelos cooperados, utilizou-se como metodologia a análise institucional, bem como o acompanhamento do cotidiano, abrangendo entrevistas individuais, entrevistas grupais, observações participantes e análise documental. Os resultados apontaram para inúmeros elementos relacionados à precarização do trabalho, culminando no desgaste e na sobrecarga física dos trabalhadores, na ausência do coletivo de trabalho e em práticas de atuação que não atendem aos requisitos mínimos legais de uma cooperativa. Concluiu-se que a Psicologia, no contexto da precarização do trabalho, possui um papel fundamental na problematização da realidade social, ampliando a compreensão do sujeito acerca do contexto em que está inserido e, sobretudo, potencializando a sua capacidade, para que ele possa, efetivamente, atuar como agente de transformação.

Palavras-chave: Condições de Trabalho. Cooperativismo. Psicologia Institucional.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (barbaral@feevale.br e ca.aiesec@gmail.com)

PSICOLOGIA ESCOLAR: RESSIGNIFICAÇÃO DO FAZER DA PSICOLOGIA NA ESCOLA.

Bárbara Ludvig¹; Lisiane Machado de Oliveira Menegotto²

A Psicologia Escolar é um campo da perspectiva institucional que ainda merece ser explorado. Historicamente, o psicólogo foi acionado pela escola para identificar as causas do fracasso escolar, da indisciplina e de outras dificuldades dos alunos. Assim, o psicólogo passou a integrar a rede de apoio da escola, inicialmente, com o olhar clínico, respondendo à demanda escolar, de modo a tomar o fracasso como produto do aluno e da sua família. Foi somente posteriormente que a Psicologia, a partir de avanços teóricos, passou a introduzir na sua prática, um olhar institucional, ou seja, tomando o fracasso como sendo também e sobretudo produzido institucionalmente. Diante disso, o presente trabalho tem o objetivo de discutir o papel da Psicologia, bem como sua importância no contexto escolar, a partir da prática de estágio profissionalizante do Curso de Psicologia. A prática em questão envolveu um trabalho de análise institucional, a partir de uma pesquisa de caráter qualitativo. A pesquisa foi conduzida por meio de duas técnicas de coleta de dados: a observação participante e a escuta ativa. Todos os dados coletados foram registrados em diários de campo, que foram lidos e analisados, por meio de análise de conteúdo. Primeiramente, foi necessária a aproximação e inserção no contexto da escola, bem como com a equipe de trabalho, composta pela equipe diretiva, professores e funcionários. Essa inserção se deu, principalmente através da observação participante, com o acompanhamento em reuniões de equipe diretiva, professores e comunidade escolar, entre outras ações. Posteriormente, foram realizadas escutas ativas, com professores, alunos, familiares e equipe diretiva. Inicialmente, a demanda da escola era de “consertar” o aluno considerado problema. Pouco a pouco, a escola como um todo passou a reconhecer a importância da Psicologia trabalhar as relações de trabalho e os manejos dos professores, que, muitas vezes, podem gerar rótulos e estigmas. O trabalho realizado ao longo de um ano de estágio culminou numa reunião com os professores, em que se pode identificar a importância da Psicologia na escola, bem como a necessidade de continuação do trabalho iniciado, uma vez que a Psicologia pode oferecer espaço para reflexão e problematização da realidade vivenciada.

Palavras-chave: Palavras –Chave: Psicologia Escolar, Psicologia Institucional e Escola.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (barbaral@feevale.br e lise.mo@terra.com.br)

ESTUDO DESCRITIVO DAS CARACTERÍSTICAS SÓCIO DEMOGRÁFICAS DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS

Muriel Closs Boeff¹; Arlete Caye¹; Gilson Leonardo Barth¹; Clairton Puntel¹; Nara Regina Schunck Krein¹; Nilton Ricardo Vargas Sager¹; Robinson Boa Vista¹; Geraldine Alves dos Santos²; Maristela Cassia de Oliveira Peixoto²

A população idosa, por se tratar de uma minoria desprovida de direitos, sempre foi desrespeitada em nossa sociedade. Em relação à saúde dos mesmos, a Política Nacional de Atenção à Saúde do Idoso representa um avanço muito importante. Entretanto, há necessidade de que o Sistema Único de Saúde desenvolva novas medidas eficazes às demandas de saúde desta parcela da população. Neste sentido, surgem as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), que visam oferecer assistência social e de saúde para pessoas com mais de 60 anos de idade, em caráter público ou privado. O objetivo geral deste estudo é identificar aspectos sócio demográficos de idosos residentes em ILPIs no município de Ivoti/RS. O método apresenta um delineamento quantitativo descritivo transversal que avaliou 65 pessoas idosas acima dos 60 anos de idade residentes em cinco ILPIs do respectivo município. Foram utilizados como instrumentos um roteiro para levantamento de informações do prontuário do paciente e um roteiro de entrevista para levantamento dos dados sócio demográficos diretamente com o idoso. Após a classificação e planilhamento dos dados através do SPSS v. 22.0 identificou-se que, com relação à idade, 50,8% concentravam-se na faixa etária dos 80–89 anos, 20% entre 70–79 anos, 15,4% acima de 90 anos e 13,8% entre 60-69 anos. A média de idade encontrada foi de 81,38 anos, com mínima de 61 anos e máxima de 100 anos (desvio padrão 8,78). Na variável sexo identificou-se na amostra 75,4% mulheres e 24,6% homens. Observando o grau de escolaridade, 38,5% dos idosos possuem ensino fundamental incompleto, 30,7% não informaram, 12,3% ensino fundamental completo, 7,7% não estudaram, 6,2% possuem ensino técnico/magistério, 3,1% possuem ensino médio e 3,1% ensino superior. Com relação ao estado civil, 53,8% idosos eram viúvos, 24,6% casados, 9,32% solteiros, 7,7% separados/divorciados e 4,6% não informaram. O tempo de residência na ILPI varia de 3 meses a mais de 10 anos, sendo 43,1% até um ano, 24,6% de 1 a 3 anos, 23,1% de 3 a 4 anos, 7,7% de 4 a 10 anos e 1,5% acima de 10 anos. Com relação à frequência da visita de familiares, 60% são muito frequentes, 20% não souberam informar, 18,5% pouco frequentes e 1,5% com frequência média. Os resultados possibilitam identificar que estes idosos apresentam idades acima da média da expectativa de vida dos idosos brasileiros, sendo na maioria mulheres viúvas que dependem da atenção dos filhos para os cuidados básicos e suporte emocional. (Feevale. FAPERGS. CNPq.)

Palavras-chave: Envelhecimento. Idosos. Instituições de Longa Permanência.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

“EDUCADOR: EDUCAR COM DOR? - REFLEXÕES ACERCA DA VIOLÊNCIA ESCOLAR NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO”

Camila Vettorazzi Campos¹; Eliana Perez Gonçalves de Moura²

O presente estudo abordará a violência escolar sob o viés da Psicologia, apresentando uma experiência de observação desenvolvida em uma instituição de Educação Infantil. Partindo de um olhar detalhado acerca das situações de violência que permeiam o contexto escolar, justifica-se o presente estudo levando em consideração os impactos que a violência psicológica (ou moral) têm sobre a criança em desenvolvimento. Visando conhecer as possíveis formas de manifestação da violência na relação professor-aluno, foram realizadas observações livres, estruturadas e participantes, no primeiro semestre de 2015, junto a turmas de Educação Infantil, com crianças de idades entre 02 e 06 anos, de uma escola particular da região do vale dos Sinos. Através deste estudo foi possível constatar a existência de formas específicas de violência praticadas por funcionários/professores em relação aos alunos, a saber: violências simbólicas, verbais, morais, psicológicas que, muitas vezes, vem mascaradas e justificadas em nome de uma “boa educação”. A partir de um enquadramento legal/teórico, destaca-se os riscos que um convívio escolar doentio podem incidir na construção de significados da criança sobre si e sobre o mundo, de forma a impactar diretamente na sua formação psicossocial.

Palavras-chave: Violência Psicológica; Violência na Educação Infantil; Relação professor-aluno.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (camivett@gmail.com e elianapgm@feevale.br)

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA A FAMILIARES DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS HOSPITALIZADOS

Andrize Dias Minussi¹; Muriel Closs Boeff¹; Silvana Aparecida Faciochi de Lima¹; Carmen Esther Rieth²

A reforma psiquiátrica exigiu várias mudanças na rotina hospitalar ao incluir o paciente psiquiátrico num espaço, até então reservado, exclusivamente, para o sofrimento físico. Nesse sentido, a Psicologia tem sido convocada a dar conta de várias demandas referentes a essas internações, especialmente pela dificuldade de manejo da equipe com pacientes e familiares. O presente trabalho relata as contribuições do atendimento psicológico em grupo oferecido a familiares de pacientes psiquiátricos hospitalizados num hospital geral do Vale dos Sinos. Os objetivos deste grupo são: dar apoio aos familiares e cuidadores, identificando sua necessidade de expressar seus sentimentos em relação à situação de hospitalização e em relação à perspectiva de situações futuras e manejo da situação atual, incentivar a busca por recursos de enfrentamento e informações sobre a saúde mental e desmistificação de crenças populares a respeito do adoecimento mental. O grupo ocorre semanalmente, concomitante ao atendimento da arteterapia aos pacientes psiquiátricos. A duração desta atividade é de aproximadamente 1 hora e 30 minutos, havendo mudança de acordo com a demanda apresentada. Utiliza-se como base teórica a psicoterapia de apoio e a psicoeducação, pois é indicada para indivíduos em situação de crise. Os resultados observados até o momento demonstram que a psicologia contribui para que os familiares falem sobre seus sentimentos, para trazer informações sobre o diagnóstico e uso de medicações e para desmistificar crenças populares a respeito do adoecimento mental. Como a família é convocada a permanecer no hospital durante a internação acompanhando o paciente, percebeu-se que esta não recebe atenção ou auxílio. Por outro lado, há certa exigência por parte da equipe hospitalar no sentido da família auxiliar no manejo e controle do paciente durante a hospitalização. Nesse aspecto, o grupo tem um papel fundamental de informar sobre as doenças, sintomas e tratamentos necessários, envolvendo e empoderando os familiares na busca por uma convivência mais saudável possível para todos os envolvidos. Em relação à medicação, o grupo tem reforçado a necessidade da manutenção do tratamento, visto que há um grande risco de reinternação. Através deste grupo vem sendo possível oferecer um espaço de acolhimento, escuta e atenção, de informações e desmistificação, sem julgamentos ou olhares de culpa.

Palavras-chave: Psicologia hospitalar, saúde mental, família.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MULHERES IDOSAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Gabriela Tarrasconi Schmitz¹; Ronalisa Torman²

INTRODUÇÃO: O Brasil tem vivenciado um grande aumento na faixa etária populacional. Em 2030 prevê-se -se que o número de idosos será superior aos menores de 18 anos. É preciso um olhar mais atento, ampliando recursos e oferecendo serviços que possam atender a necessidade destes. Os grupos terapêuticos propiciam aos participantes relatar suas relações sociais, possibilitando alívio de sofrimento na busca de um bem estar maior. **JUSTIFICATIVA:** O relato de experiência é importante à acadêmica bolsista, pois permite o acompanhamento e a identificação nas questões de vulnerabilidade e de funcionamento psíquico das idosas. Este grupo terapêutico surgiu da demanda observada nas atividades realizadas no CRM (Centro de Referência da Mulher) e no CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) que indicavam a necessidade de acompanhamento terapêutico às mulheres acima de 60 anos e residentes da cidade de Ivoti. **OBJETIVO:** Promover ações de atenção à saúde mental das idosas através de Grupo Terapêutico; Desenvolver estratégias para melhorar o bem estar psicossocial e interpessoal de cada integrante do grupo. **METODOLOGIA:** Fundamenta-se em um relato de experiência, enquanto bolsista do Projeto de Extensão, Tecendo histórias de vida: bem estar da mulher e da pessoa idosa. Trabalhou-se com instrumento de observação estruturado e para fins de análise, utiliza-se o viés da abordagem psicanalítica. Os encontros do grupo acontecem semanalmente no CRM, com duração de 60 minutos e atualmente é composto por nove mulheres em idade acima de 60 anos, que estão em situação de vulnerabilidade. O relato de experiência, juntamente com as sete observações, iniciou em abril de 2015 e segue até o momento. **RESULTADOS:** Ainda são parciais, mas é possível observar que as idosas compartilham experiências naturais do processo de envelhecimento, relatam conflitos familiares, dificuldades de relacionamento, luto e solidão. Percebe-se também avanço nos relacionamentos sociais, tanto com familiares como entre as próprias integrantes do grupo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através do relato de experiência, mesmo que em fase inicial, é possível identificar que o grupo terapêutico permite que as idosas através de estratégias de troca de experiências e do fortalecimento dos laços de amizade, obtenham melhoras na saúde mental e no relacionamento psicossocial. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Psicologia. Mulheres. Idosas. Vulnerabilidade. Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (bigatschmitz@gmail.com e ronalisa@feevale.br)

OBSERVAÇÃO ESTRUTURADA EM UMA PASTELARIA

Cristiane Mossatte Moraes¹; Gabriela Tarrasconi Schmitz¹; Ronalisa Torman²

INTRODUÇÃO: O presente trabalho é resultado de uma pesquisa proposta na disciplina de Estágio Básico - Observação e Pesquisa, do Curso de Psicologia, ministrada pela Prof.^a Me. Ronalisa Torman durante o primeiro semestre de 2015. Foi realizada uma observação em uma pastelaria em Novo Hamburgo/RS, com utilização de instrumento previamente elaborado para levantamento de dados que pudessem responder a pergunta da pesquisa. **JUSTIFICATIVA:** A observação foi realizada com o intuito de pesquisar a dependência das pessoas de estarem conectadas em seus celulares, mesmo quando estão alimentando-se e/ou na companhia de outras pessoas. A pesquisa torna-se relevante pois na atualidade as pessoas se conectam através de telefones celulares em redes sociais e esta tecnologia fez com que estes aparelhos sejam vistos quase como uma extensão do indivíduo, que incorpora ao seu dia a dia em todos os momentos. **OBJETIVO:** Verificar o comportamento dos usuários enquanto alimentam-se e se há interação entre eles ou se realizam conexões durante a alimentação. **METODOLOGIA:** Pesquisa teórica sobre instrumentos de pesquisa; Observação com utilização de instrumento para levantamento de dados; Elaboração do relatório a partir dos dados obtidos na observação estruturada; Amostra utilizada: 46 usuários do estabelecimento. **RESULTADOS:** Através da observação realizada, foi possível verificar que a maioria dos usuários da Pastelaria não utiliza o celular enquanto se alimenta. Foram observados durante 1 hora 46 usuários do estabelecimento, sendo 23 do gênero feminino e 23 do gênero masculino com a faixa etária predominante de aproximadamente 20 a 30 anos. Percebeu-se também que as mulheres utilizam mais o celular durante a alimentação ou enquanto esperam seu lanche ser servido, do que os homens. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se que apesar da maioria dos usuários utilizarem o celular enquanto se alimentam, esse fato não impediu a interação entre eles.

Palavras-chave: Psicologia. Observação. Tecnologia. Interação. Alimentação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (cmossatte@yahoo.com.br e ronalisa@feevale.br)

O PROFESSOR COMO AGENTE DO FORT/DA: UMA INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Isadora Machado¹; Lisiane Machado de Oliveira Menegotto²

Freud (1920/1996) chamou de Fort/Da a brincadeira encenada por seu netinho, com pouco mais de um ano de idade. Ao observar a criança brincando com um carretel, que ia e voltava, manipulado por suas mãozinhas, o referido autor desenvolveu um sólido conceito para elucidar o processo de elaboração que os pequenos fazem em relação à separação materna. Tornando-se senhora da situação, a criança pode expressar, através do brincar, as suas conflitivas psíquicas, constituindo um espaço para elaborá-las. Entendendo que as crianças ingressam no âmbito escolar cada vez mais cedo, o professor torna-se uma figura essencial no desenvolvimento infantil, exercendo funções primordiais que se referem à articulação entre educação e cuidados básicos. A separação da criança com a mãe, ao entrar na escola, pode ser um processo gerador de inúmeros conflitos. Ao colocar-se como agente do Fort/Da, o professor poderá ajudar a criança na elaboração dos mesmos, através da sua presença e ausência na sala de aula, bem como da sua afetividade, da palavra, e disponibilidade emocional. Esta pesquisa, portanto, justifica-se à medida que se propõe a abordar uma temática fundamental para o desenvolvimento infantil. Como objetivo, visa discutir o professor como agente do Fort/Da no processo de elaboração em relação à separação materna. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, do tipo observacional, inspirada no Método Bick de Observação. Foram realizadas observações semanais, com a duração de uma hora cada, nas salas de aula de turmas de Educação Infantil de uma escola no município de Novo Hamburgo. Ao total, foram realizadas 18 observações, que ocorreram ao longo de cinco meses. Todas as observações geraram relatórios, contendo a descrição daquilo que fora observado. Tais relatos foram lidos e discutidos em seminários de supervisão. Os resultados mostraram que a não nomeação das ausências do professor, bem como a inconstância de sua presença, acarretaram em angústia para as crianças, dificultando, assim, o processo de adaptação das mesmas. O contrário também pôde ser observado, como nos momentos em que houve acolhimento e continuidade no cuidado, através da palavra e do corpo, possibilitando que a criança interagisse e brincasse de forma mais livre e tranquila. A partir deste estudo, fica evidente a importância de seguirmos trabalhando sob a temática da primeira infância e do desenvolvimento humano, possibilitando um trabalho pelo prisma da prevenção. (FAPERGS)

Palavras-chave: MÉTODO BICK DE OBSERVAÇÃO. DESENVOLVIMENTO INFANTIL. EDUCAÇÃO INFANTIL. PSICANÁLISE.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

“TECENDO HISTÓRIAS DE VIDA” - UM OLHAR SOB A MULHER EM VULNERABILIDADE

Camila Jaeger Costa¹; Ronalisa Torman²

INTRODUÇÃO: O relato de experiência foi realizado enquanto acadêmica voluntária do Curso de Psicologia junto a um grupo terapêutico que ocorre no Projeto de Extensão vinculado à Universidade Feevale. Intitulado: Tecendo Histórias de Vida - bem estar da mulher e da pessoa idosa. O acompanhamento se deu a partir de observações estruturadas durante os encontros do grupo, mediados pela professora orientadora. O mesmo ocorre no Centro de Referência da Mulher (CRM), localizado no município de Ivoti/RS. O grupo terapêutico é composto por nove mulheres com idades entre 40 e 60 anos e que estão em situação de vulnerabilidade. **JUSTIFICATIVA:** Os relatos ocorridos nos encontros do grupo contribuem para um entendimento acerca da situação de vida dessas mulheres e respectivamente do seu funcionamento psíquico. O encaminhamento parte de diferentes locais que estas mulheres podem frequentar: CRM (Centro de Referência da Mulher), CAPS da cidade, Plug, Posto de Saúde do bairro e a Escola Ildo Meneght, a qual também divulga o projeto. **OBJETIVO:** Oferecer às mulheres em situação de vulnerabilidade, um espaço terapêutico com fins de acolher e compartilhar em grupo o sofrimento vivenciado, manejando recursos e estratégias para uma melhoria de vida e de bem estar psicossocial. **METODOLOGIA :** O trabalho refere-se à um relato de experiência, vivenciado enquanto acadêmica voluntária do projeto e foi estruturado a partir de treze encontros do Grupo Terapêutico, de abril a junho 2015. Utilizou-se um instrumento de observação como metodologia para coleta de dados. **RESULTADOS:** Até o momento os resultados obtidos com a utilização do instrumento de observação ainda estão em análise, pois os encontros continuam ocorrendo a cada semana. Mas já é possível identificar uma participação ativa por parte de todas as integrantes do grupo, visto que relatam conflitos familiares, solidão e dificuldades de relacionamento interpessoal, bem como percebe-se um fortalecimento nos laços de amizade entre elas.

Palavras-chave: Psicologia. Mulheres. Vulnerabilidade. Extensão. Grupo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DE INTERNAÇÃO DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS

Nara Regina Schunck Krein¹; Muriel Closs Boeffi¹; Gilson Leonardo Barth¹; Nilton Ricardo Vargas Sager¹; Arlete Caye¹; Geraldine Alves dos Santos²; Maristela Cassia de Oliveira Peixoto²; Sueli Maria Cabral²

O processo de envelhecer afeta a condição do idoso na convivência em família e em sociedade. O comprometimento da capacidade funcional e o déficit cognitivo são algumas das maiores dificuldades para o idoso se manter independente e morando em sua residência. A modernização da sociedade brasileira modificou a estrutura da família, a inserção da mulher no mercado de trabalho e o planejamento familiar. Consequentemente a escassez de tempo na vida atual vem modificando o cuidado com o idoso. O objetivo deste estudo é descrever as características da internação de residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) do município de Ivoti/RS. O método apresenta um delineamento quantitativo descritivo transversal que avaliou 65 pessoas idosas acima dos 60 anos de idade residentes nas cinco instituições particulares de longa permanência do município de Ivoti/RS. Os critérios de inclusão utilizados foram: ter mais de 60 anos de idade e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Foi utilizado como instrumento um roteiro de informações retiradas dos prontuários dos residentes e um roteiro de entrevista realizado diretamente com os idosos. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Feevale com o número 17296213.4.0000.5348 em 2013. Após a classificação e o processamento, através do SPSS v. 22.0, dos dados coletados identificou-se que a idade média foi de 81,49 anos com um desvio padrão de 8,805. As idades dos sujeitos variaram de 61 a 100 anos. A maioria dos participantes eram do sexo feminino (75,4%). A maioria dos responsáveis pelos idosos eram os filhos (67,7%). Em relação à decisão de internação, 38,5% dos casos foi de responsabilidade da família e do idoso, 1,5% apenas da família, 24,6% eram procedentes de outras instituições e 10,8% não havia informação. A avaliação do tempo de residência nas ILPIs demonstrou que 41,5% dos idosos residiam a menos de 1 ano, 24,6% residia de 1 a 3 anos, 23,1% de 3 a 4 anos, 7,7% de 4 a 10 anos e 1,5% acima de 10 anos. A frequência das visitas recebidas pelos idosos nas ILPIs na maioria das vezes era muito frequente (60%). Os resultados possibilitam identificar que estes idosos se encontram institucionalizados pela falta de estrutura familiar nos cuidados exigidos nesta fase da vida. Também possibilitam ações municipais direcionadas à manutenção e a qualificação técnica das ILPIs no atendimento ao idoso da cidade de Ivoti. (FEEVALE)

Palavras-chave: Idoso. Instituições de Longa Permanência. Internação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (narareginask@gmail.com e geraldinesantos@feevale.br)

MÉTODO BICK DE OBSERVAÇÃO DA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ

Scarleth Nardes¹; Ronalisa Torman²

INTRODUÇÃO: O presente trabalho é resultado de uma proposta da disciplina de Estágio Básico-Observação e Pesquisa, do Curso de Psicologia, ministrada pela Prof^a. Me. Ronalisa Torman durante o segundo semestre do ano de 2014. Foi realizado nessa pesquisa o método qualitativo denominado Método Bick de Observação, tendo como idealizadora a psicanalista Esther Bick. **JUSTIFICATIVA:** A pesquisa foi realizada com o objetivo de apresentar a descrição e análise de fundamento psicanalítico de três observações, realizadas com o embasamento teórico, de Esther Bick, onde o foco é a observação da relação mãe/ bebê. O método Bick de observação é um método de pesquisa que proporciona experiências de observação com bebês, promovendo o auxílio a estudantes em formação, para que os mesmos possam observar e estudar a relação mãe/bebê até os primeiros 2 anos de vida da criança. Podendo assim, acompanhar o desenvolvimento do bebê, e das relações que são estabelecidas, principalmente da relação mãe-bebê. **OBJETIVO:** Teorizar a respeito do Método Bick de observação da relação mãe-bebê; Análise de dados através de fundamentos psicanalíticos das três observações realizadas. **METODOLOGIA:** Método qualitativo; Pesquisa teórica psicanalítica; Três observações realizadas no decorrer de três semanas, uma em cada semana, no mesmo dia, e mesmos horários; Análise das observações; Supervisão e Relatório; **RESULTADOS:** Das três observações realizadas foram descritos relatórios, os quais foram narrados, discutidos e analisados semanalmente com o auxílio da supervisão de estágio e dos demais participantes do grupo. Os resultados nos permitem constatar os laços estabelecidos pelo bebê em seu relacionamento com a mãe. Pode-se identificar no final das observações, que a mãe demonstrou ter uma relação simbiótica com sua filha, de acordo com seus relatos verbalizados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Essa técnica tem desempenhado um papel significativo por dar a oportunidade de conhecer o mundo do bebê, sua comunicação não-verbal e verbal, sentimentos, comportamentos e símbolos por ele expressado, nessa dinâmica de estágio precoce do desenvolvimento. Colaborando assim, com a prática clínica e pesquisas sobre esta fase de desenvolvimento.

Palavras-chave: Psicologia. Método Bick. Observação. Pesquisa.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (scarleth_kaquis@hotmail.com e ronalisa@feevale.br)

OS DESAFIOS DO APOIO À INCLUSÃO UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO OLHAR DE UM ACADÊMICO DE PSICOLOGIA.

Éverton Luís Sebastião¹; Eliana Perez Gonçalves de Moura²

Este artigo de pesquisa observacional, de base etnográfica desenvolvida, por meio do uso de observações participantes, sobre a função de apoio psicopedagógico à inclusão realizada em uma escola municipal do município de Novo Hamburgo. Trata-se de atividades que, cada vez mais, passam a estar presentes nas escolas públicas e privadas, que envolvem auxiliar nas tarefas escolares, no desenvolvimento das atividades pedagógicas de crianças e adolescentes em situação especial e com atraso do desenvolvimento. Discute-se aqui a importância do apoio à inclusão a partir do relato e reflexão crítica da experiência desenvolvida sob a perspectiva do olhar de um acadêmico de Psicologia. O resultado desta análise reflexiva aponta que, no âmbito da inclusão escolar, o processo de aprendizagem de alunos de inclusão constitui um fenômeno coletivo. Trata-se de um esforço de colaboração que envolve um conjunto de atores que devem, cada vez mais, trabalhar em conjunto e em articulação contínua e permanente.

Palavras-chave: Apoio à Inclusão, Psicologia Escolar, Escola Inclusiva, Educação e Diversidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (everton.luizz@hotmail.com e elianapgm@feevale.br)

AVALIAÇÃO DA RESILIÊNCIA EM IDOSOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS

Gilson Leonardo Barth¹; Nara Regina Schunck Krein¹; Muriel Closs Boeff¹; Nilton Ricardo Vargas Sager¹; Jéssica Maira Christ¹; Raquel Wosiack Rossi¹; Geraldine Alves dos Santos²; Daiane Bolzan Berlese²

Com o aumento da população idosa, surgiu a necessidade de entendimento de como e porque ocorre o processo normal ou patológico de envelhecimento, o que conseqüentemente demanda serviços de diversas áreas. Estudos informam que o envelhecimento bem sucedido pode estar relacionado à resiliência e que o investimento nesse campo é importante para a promoção da saúde mental e prevenção de diversos problemas. A resiliência psicológica pode ser definida como proteção à desordem, autoestima, auto eficácia e habilidade na resolução de problemas. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o percentual de resiliência em idosos moradores do município de Ivoti/RS. A pesquisa apresenta um delineamento quantitativo e transversal. Foi avaliada uma amostra de 111 idosos com idades entre 60 e 79 anos, de ambos os sexos, residentes na cidade de Ivoti/RS. A pesquisa é realizada em conjunto com a Secretaria de Saúde e Assistência Social do município e com o Conselho Municipal de Direitos do Idoso. Os idosos foram avaliados através da Escala de Resiliência composta por 25 itens dispostos em escala Likert. Os dados foram analisados estatisticamente no programa SPSS versão 22.0 e através da análise descritiva foi possível identificar que os participantes apresentam características resilientes já que os índices que mais pontuaram foram: “Eu sou amigo de mim mesmo”(6,58); “Em uma emergência, eu sou uma pessoa em quem as outras pessoas podem confiar”(6,53); “Minha vida tem sentido”(6,51); “Eu sinto orgulho de ter realizado coisas em minha vida”(6,46); “Eu posso enfrentar tempos difíceis porque já enfrentei dificuldades”(6,46). Estes fatores se referem a autoestima, auto confiança, auto eficácia e habilidade de resolução de problemas, elementos característicos de uma pessoa resiliente. Concluímos que a vivencia do envelhecimento bem sucedido é um reflexo de vários elementos sociais e biológicos, mas dentre os psicológicos a resiliência é considerada como o elemento mais relevante fazendo parte das proposições desenvolvidas por Paul Baltes e Margret Baltes. (Feevale, CNPq, FAPERGS, Capes.)

Palavras-chave: Resiliência. Envelhecimento bem sucedido. Idosos

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (gilson_lb@hotmail.com e geraldinesantos@feevale.br)

INDICADORES DE ANSIEDADE SOCIAL E PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO DO TREINO DE HABILIDADE SOCIAIS COM ALUNOS DO PROJETO JOVEM APRENDIZ FEEVALE

Luciane Pezzini¹; Clairton Puntel¹; Marcela Bohn¹; Pablo Aguiamar dos Santos¹; Lídia Käfer¹; Aline Bonini P. Diehl¹; Idarly Claudia Cesna da Silva Kehl¹; Juliana Rosa Pureza²; Marcus Levi Lopes Barbosa²

Os sintomas de ansiedade social são um dos fatores que podem prejudicar a inserção dos adolescentes no mercado de trabalho, sendo estes sintomas característicos da adolescência, período em que a ansiedade normal e a ansiedade patológica são de difícil diferenciação. A não identificação da ansiedade social pode causar prejuízo na qualidade de vida, no funcionamento social, ocupacional e acadêmico dos adolescentes. Dessa forma, o Projeto Jovem Aprendiz Feevale, com o foco de preparar os jovens estudantes para a entrada no mercado de trabalho, incorporou em seu projeto o Treino de Habilidades Sociais, trabalho realizado em conjunto com o Centro Integrado de Psicologia (CIP) da Universidade Feevale. Esta intervenção foi conduzida ao longo de 10 sessões com periodicidade semanal, cada encontro com duração de 1h 30min. O presente estudo teve como objetivo avaliar a ansiedade social dos participantes do Jovem aprendiz antes e depois do Treino de Habilidades Sociais (THS). A partir do THS buscou-se então ensinar os participantes a fazer práticas de relaxamento, ensaio comportamental e treino assertivo, com o intuito de fortalecer positivamente as respostas sociais. Esta amostra constituiu-se de 16 adolescentes com idade de 15 a 17 anos, com média de idade de (M=16,06), todos cursando o ensino médio, dos quais 10 eram do sexo feminino (62,5%) e 6 do sexo masculino (37,5%). O instrumento utilizado foi a Escala de Ansiedade Social Liebowitz, aplicada no primeiro encontro e reaplicada no último encontro da intervenção, a fim de comparar os resultados. A comparação dos resultados do antes e do depois apontou que houve uma mudança sutil nos sintomas de ansiedade social se comparados os escores para o medo no início (M=27,81; DP=15,35) e ao final da intervenção (M=26,38; DP=13,53). O critério de evitação também apresentou mudanças sutis se comparados os escores no início (M= 26,31; DP=13,53) e no final (M=24,62; DP= 12,02). A partir dos resultados, concluí-se que o THS parece ter diminuído o nível de ansiedade social dos participantes, possibilitando também uma melhor qualidade de vida dos mesmos, bem como um melhor preparo para a inserção no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Ansiedade social, Treino de Habilidades Sociais, Adolescentes

¹Autor(es) ²Orientador(es)

VIVÊNCIAS E FORMAS DE ENFRENTAMENTO DO TRABALHADOR BANCÁRIO FRENTE AO SOFRIMENTO NO TRABALHO

Gabriela da Silva Marques¹; Carmem Regina Giongo²

Este artigo teve como objetivo realizar uma breve revisão teórica a fim de descrever as estratégias de enfrentamento utilizadas por bancários frente às vivências de sofrimento em seu local de trabalho. Além disso, buscou-se expor os serviços que estes trabalhadores procuram para melhorar sua qualidade de vida e se há apoio dado pelas agências bancárias. Trata-se de um estudo teórico, realizado no mês de abril de 2015, que pesquisou artigos na base de dados BVSPSI. Insegurança, pressões de superiores, assédio moral, lesões por esforços repetitivos são algumas vivências de sofrimento que destacaram-se nos estudos. Encontrou-se nos artigos pesquisados, algumas parcerias feitas por Sindicatos de Bancários com Universidades em busca de uma melhor qualidade de vida para o trabalhador. Quanto ao apoio dado pelas agências bancárias foram constatadas atividades físicas de prevenção de lesões por esforços repetitivos. Notou-se carência em estudos relacionados as ações realizadas pelo banco para dar suporte psicológico aos seus funcionários. Conclui-se que são necessários mais estudos focados nos programas feitos pelas agências bancárias para auxiliar seus trabalhadores.

Palavras-chave: Bancários. Vivências de sofrimento. Enfrentamento. Saúde mental. Saúde do trabalhador.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (gabimarques22@hotmail.com e ca.aiesec@gmail.com)

UMA AVALIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA ENTRE O DIAGNÓSTICO CLÍNICO E O QUESTIONÁRIO DE ESQUEMAS YOUNG NA AVALIAÇÃO DE TRAÇOS DISFUNCIONAIS DE PERSONALIDADE

Clairton Puntel¹; Marcela Bohn¹; Lídia Käfer¹; Luciane Pezzini¹; Aline Bonini P. Diehl¹; Pablo Aguiar dos Santos¹; Idarly Claudia Cesna da Silva Kehl¹; Marcus Levi Lopes Barbosa²; Juliana Rosa Pureza²

Milhares de pessoas em todo o mundo sofrem devido ao aparecimento de transtornos mentais e a psicologia evolui cada vez mais na busca de tratamentos terapêuticos em prol da saúde mental. Através do diagnóstico clínico as propostas terapêuticas começam a surgir. A terapia cognitivo-comportamental é uma delas e esta diretamente ligada a Terapia do Esquema. O presente estudo tem o propósito de avaliar a concordância entre a avaliação realizada através do diagnóstico clínico e do Questionário de Esquemas Young - YSQ-S (90). Estes dois processos buscam identificar aspectos da personalidade que causam sofrimentos psíquicos nos pacientes atendidos no Centro Integrado de Psicologia da Universidade Feevale. Foram investigados clinicamente 3 pacientes (A = homem, 33 anos; B = mulher, 28 anos e C = mulher, 57 anos). Os processos aconteceram individual e paralelamente, no contexto do atendimento clínico. Todos os participantes assinaram o Consentimento Livre e Esclarecido para Participação em Pesquisa. Os resultados obtidos foram os seguintes: A entrevista clínica indicou que o paciente A apresenta traços de personalidade obsessiva-compulsiva. Esta é caracterizada pela busca pela perfeição, da aprovação e reconhecimento dos outros, com um nível de crítica elevada. A avaliação com o YSQ-S (90) indicou escores mais elevados no Domínio 'Supervigilância e Inibição' e nos Esquemas de 'Padrões Inflexíveis/Postura crítica exagerada' (escore 3,6). As entrevistas com a paciente B indicou a presença de traços de personalidade hipersensível a críticas, extremamente tímida, sempre se desvalorizando e tendo vergonha de si. A avaliação com o YSQ-S (90) indicou escores mais elevados no Domínio 'Desconexão e Rejeição' com Esquemas de 'Defectividade/Vergonha' (escore 3,8). A entrevista com a paciente C indicou uma personalidade extremamente empática com os outros, sempre renunciando às suas necessidades em função da culpa e remorso. A avaliação com o YSQ-S (90) indicou escores mais elevados no Domínio 'Orientação para outro' com Esquema 'Autosacrifício' (escore 3,2). Como se vê, houve forte concordância entre o diagnóstico clínico realizado com base em entrevistas e a avaliação realizada com base no YSQ-S (90). Estes resultados sugerem que o YSQ-S (90) é uma ferramenta útil na avaliação clínica de pacientes, mais especificamente, na avaliação de traços mal adaptativos de personalidade.

Palavras-chave: Personalidade. Terapia Cognitivo-comportamental. Terapia do Esquema.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (clairtonpuntel@hotmail.com e marcusl@feevale.br)

PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO INTEGRADO DE PSICOLOGIA (CIP) DA UNIVERSIDADE FEEVALE

Clairton Puntel¹; Juliana Rosa Pureza²

Inúmeras pessoas se beneficiam com trabalho da psicologia em tudo o mundo, buscando um alívio psíquico a sua demanda. A literatura sobre o tema indica que investigar as características dos pacientes atendidos no serviço escola propicia um mapeamento das demandas de atendimento, possibilitando assim um melhor atendimento nesses locais. O presente estudo é o recorte de uma pesquisa maior que está sendo desenvolvida no Centro Integrado de Psicologia (CIP) da Universidade FEEVALE e tem como objetivo apresentar de forma descritiva a prevalência sócio demográfica e clínica dos pacientes usuários CIP entre os anos de 2004 a 2015. Até o presente momento, foram analisados os dados de 30 prontuários. A partir dos resultados apresentados, evidenciou-se um número maior de pacientes do sexo feminino, bem como predominância em pacientes solteiros/as, com ensino fundamental incompleto, e que buscaram atendimento de psicologia espontaneamente. O tempo de espera para o atendimento médio no serviço foi de aproximadamente uma semana e meia, com média de 10 sessões. A maior prevalência de abordagem teórica dos atendimentos foi a orientação teórica psicanalítica com 40 % dos pacientes. Ainda, dos pacientes atendidos, 50% obtiveram alta do processo terapêutico ao final do atendimento. Identificar o perfil dos pacientes que utilizaram os serviços do CIP é fundamental para compreender e desenvolver estratégias eficazes baseadas na demanda específica da comunidade.

Palavras-chave: Serviço-escola. Atendimento psicológico. Características sociodemográficas. Características clínicas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

NÍVEIS DE ANSIEDADE NO INÍCIO DO TRATAMENTO EM PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO INTEGRADO DE PSICOLOGIA EM 2015

Lídia Käfer¹; Aline Bonini P. Diehl¹; Clairton Puntel¹; Idarly Claudia Cesna da Silva Kehl¹; Luciane Pezzini¹; Marcela Bohn¹; Pablo Aguiar dos Santos¹; Marcus Levi Lopes Barbosa²; Juliana Rosa Pureza²

O objetivo do presente estudo é o de avaliar os níveis de ansiedade em pacientes que buscaram auxílio no Centro Integrado de Psicologia da Universidade Feevale (CIP). A ansiedade pode ser definida como um estado emocional de apreensão, suscitado pela suspeita ou previsão de um perigo para a integridade da pessoa. É considerada uma característica biológica do ser humano, a qual antecede momentos de perigo real ou imaginário, podendo ser causada por sintomas biológicos ou psicossociais. Graus leves de ansiedade podem ser benéficos para realçar o comportamento humano ou melhorar o desempenho em determinadas atividades. A partir de determinado nível, pode causar desagregação do desempenho. Graus muito elevados afetam negativamente o comportamento. A amostra deste estudo foi composta por 9 indivíduos, sendo 8 do sexo feminino e 1 do sexo masculino. A idade da amostra variou de 18 a 70 anos (média = 43,78; desvio padrão = 20,33). A avaliação foi feita através do Inventário Beck de Ansiedade (BAI), escala de auto relato que mede intensidade dos sintomas de ansiedade em 21 itens. O escore total é obtido através da soma dos escores individuais, possibilitando a classificação em níveis de intensidade da ansiedade. A avaliação foi realizada individualmente, no período de fevereiro a julho de 2015, em pacientes atendidos em Terapia Cognitivo-comportamental. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Participação em Pesquisa. Após a obtenção dos resultados, os escores brutos foram obtidos através das tabelas normativas do instrumento. Na amostra avaliada, os pacientes apresentaram níveis de ansiedade que variaram de mínimo a grave (mínimo = 3 indivíduos; leve = 3 indivíduos; moderado = 2 indivíduos; grave = 1 indivíduo). Os escores brutos obtidos variaram de 3 a 31 (o escore total pode variar de 0 a 63). A média geral obtida foi de 15,22 com desvio padrão de 8,80. A média da amostra equivale a um escore leve dos níveis de ansiedade.

Palavras-chave: Ansiedade; Escala Beck; BAI; Terapia Cognitivo-Comportamental.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (lidia.kafer@gmail.com e marcusl@feevale.br)

UMA REFLEXÃO SOBRE A FUNÇÃO ALFA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ATRAVÉS DO MÉTODO BICK DE OBSERVAÇÃO

Luiz Mateus Pacheco¹; Fernanda Koch Reinheimer¹; Daiane Soares¹; Lisiane Machado de Oliveira Menegotto²

O estado inicial de fragilidade do bebê humano aponta para a necessidade de um outro atento que lhe assegure as condições mínimas de sobrevivência, pois a impotência psicomotora do recém-nascido faz com que ele estabeleça uma relação de total dependência com esse cuidador, que pode ser a mãe e até mesmo o professor da Educação Infantil. Considerando o professor na posição desse outro, é importante mencionar que ele exerce uma função relativa à constituição do sujeito psíquico, sendo, portanto, seu olhar fundamental para o vir-a-ser sujeito da criança. Tendo em vista o processo de constituição do sujeito e a importância desse outro, Bion (1994) propôs o conceito de Função Alfa. A ideia proposta por Bion é a de que as impressões sensoriais e as experiências emocionais percebidas podem ser transformadas em elementos-alfa, por meio do olhar do outro. O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância do olhar do professor de Educação Infantil, a partir da função Alfa. O método utilizado nessa pesquisa é de natureza qualitativa. Trata-se de um método psicanalítico de observação, inspirado no Método Bick de Observação, idealizado pela psicanalista inglesa Esther Bick. O procedimento metodológico do método Bick é realizado em três tempos: Observação propriamente dita; Relato da Observação; e, Seminário de Supervisão. Para fins dessa pesquisa, foi adotado como procedimento, observações semanais, com duração de uma hora cada, sempre no mesmo horário, na sala de aula de turma de Educação Infantil. Ao total, foram 54 observações, que ocorreram ao longo de seis meses. Elas foram realizadas por três acadêmicos do Curso de Psicologia. A análise dos dados ocorreu com base na leitura e discussão dos relatos de observação e de supervisão, com o objetivo de uma reflexão sobre fatores de risco e proteção do desenvolvimento infantil, com ênfase no desenvolvimento psíquico saudável na primeira Infância. Os resultados, ainda preliminares, apontam para episódios em que há a presença do olhar a partir da Função Alfa, bem como revelam episódios em que há a ausência do olhar a partir da Função Alfa. Discutir-se-ão os indicadores de risco e de proteção, considerando a presença e ausência da Função Alfa e a importância do olhar do professor no processo de constituição subjetiva da criança. (Feevale)

Palavras-chave: Primeira Infância; Psicanálise; Educação Infantil; Método Bick de Observação – Função Alfa

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (m.a.t.e.u.s._@hotmail.com e lise.mo@terra.com.br)

AVALIAÇÃO DO TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS EM ALUNOS DO PROJETO JOVEM APRENDIZ FEEVALE: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Luciane Pezzini¹; Clairton Puntel¹; Marcela Bohn¹; Pablo Aguiar dos Santos¹; Aline Bonini P. Diehl¹; Idarly Claudia Cesna da Silva Kehl¹; Lídia Käfer¹; Juliana Rosa Pureza²; Marcus Levi Lopes Barbosa²

O Projeto Jovem Aprendiz FEEVALE, certificador do programa Jovem Aprendiz do Ministério do Trabalho e Emprego, prepara jovens estudantes para a entrada no mercado de trabalho. Em função das demandas sociais vivenciadas pelos jovens nesta etapa do ciclo vital, foi oferecido aos jovens aprendizes uma proposta de Treino de Habilidades Sociais vinculada ao Centro Integrado de Psicologia (CIP) da Universidade FEEVALE. O Treino de Habilidades Sociais (THS) visou ensinar os indivíduos a trabalhar de forma mais construtiva uns com os outros, estabelecendo relações mais satisfatórias. Esta prática também consistiu em aumentar o comportamento adaptativo e pró-social, ensinando-os as habilidades necessárias para uma interação social satisfatória. O presente estudo teve como objetivo avaliar o repertório de habilidades sociais dos adolescentes ao início e ao final do THS. Esta amostra constituiu-se de 16 adolescentes com idade de 15 a 17 anos, com média de idade de (M=16,06), todos cursando o ensino médio, dos quais 10 eram do sexo feminino (62,5%) e 6 do sexo masculino (37,5%). A intervenção foi conduzida ao longo de 10 sessões com periodicidade semanal, cada encontro com duração de 1h 30min. O instrumento utilizado para avaliação das habilidades foi o Inventário de Habilidades Sociais (IHS), que foi aplicado no primeiro encontro e reaplicado no último encontro da intervenção, a fim de comparar os resultados. Os resultados obtidos inicialmente apontaram que houve aumento aparente nas médias de habilidades sociais se comparados aos resultados do início (M=74,56; DP=11,75) e ao final da intervenção (M=77,50; DP=17,95). A partir da comparação dos resultados, conclui-se que o THS parece ter aumentado o repertório de habilidades sociais dos adolescentes, de modo a propiciar uma melhor qualificação dos adolescentes para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Treino de Habilidades Sociais, Habilidade Sociais, Adolescentes.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

TERAPIA EM CENA

Évelin Adams Escouto¹; Daniel Conte²

Desde a Renascença, a história da loucura se entrelaçou com a história da arte, um dos principais tipos de arte que vem ao encontro da loucura é o teatro. Segundo BOAL (2005), Teatro é criatividade e tem como um de seus objetivos a transformação pessoal, política e social, podendo ser usado por todos, mesmo aqueles que não se enquadram como atores profissionais. O teatro é feito para todos, homens, mulheres, negros, homossexuais, loucos, etc. Esta pesquisa está sendo realizada através do programa de educação tutorial-PET/Feevale, e tem por objetivo mostrar que o espectador também pode se transformar em elemento ativo na encenação, criando outras maneiras de ver o mundo e viver suas relações. O Teatro pode ser praticado em qualquer lugar, dentro de cada ser humano. Transformando o cotidiano de quem o faz e de quem o recebe, é uma arma de libertação e de cura. Com base nestes aspectos, investigaram-se os impactos destas atuações em usuários de ambientes de saúde mental. Para a realização da investigação, foram feitas pesquisas bibliográficas sobre o tema, utilizando livros e a busca por artigos em plataformas virtuais como SCIELO e BVSPSI. De acordo com pesquisas realizadas, notou-se mudanças importantes nos usuários de redes de saúde mental após o início das oficinas, tais como: desenvolvimento de sua autonomia, desinibição, alegria, disposição, sociabilidade. A expressão é a principal chave de acesso ao ser; ao compreender, ao relacionar-se, nota-se diferença no cognitivo, no corporal, no expressivo e no comportamental, de ajuste emocional, de introspecção, de redução do estigma e de prevenção do desconforto. A partir destes resultados, pode-se observar uma melhora muito significativa no estado anímico dos usuários que recebem este serviço, o teatro aproxima as pessoas da possibilidade de conhecer a si mesmas e de explorar livremente os seus próprios “abismos”, na experiência do que pode possibilitar a comunicação do seu mundo interno com o mundo externo, criando um espaço de comunicação e de diálogo entre as duas partes. Além do autor já referido, utilizou-se também dos livros de Viola Spolin e outros artigos para a realização desta pesquisa.

Palavras-chave: Terapia. Teatro. Saúde mental.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA: POSICIONAMENTOS DE COORDENADORES DE CURSOS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS

Lucas Antunes Machado¹; Lineu Norio Kohatsu²

A Licenciatura em Psicologia é uma habilitação possível na formação do psicólogo desde a regulamentação da profissão (Lei nº 4.119/1962) e vem sendo reconhecida na literatura nacional e internacional. A homologação do Parecer 338/2009 altera as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Psicologia, passando à tutela da Resolução 5/2011 (CNE/CES/MEC) convocar gestores e coordenadores de cursos de Psicologia a elaborar um projeto pedagógico complementar à formação de psicólogos com vistas à formação de professores de Psicologia em consonância com a legislação que regulamenta a formação de professores no país (Resolução CNE/CP 1/2002 e 2/2002). Haja vista a pouca atratividade da docência na Educação Básica, sua relação com parte do desinteresse dos alunos pelos cursos de Licenciatura, a escassez de estudos sobre Licenciatura em Psicologia, restrição no mercado de trabalho, uma vez que a disciplina de Psicologia no Ensino Médio não é prevista em legislação atual (Lei nº 9.394/1996/LDBEN) somados a uma série de questionamentos de docentes e coordenadores de cursos de Psicologia sobre a aplicabilidade do Art. 13 da Resolução 5/2011, urge a necessidade de estudos sobre a Licenciatura em Psicologia, sobretudo na perspectiva de seus gestores. Este estudo, de natureza qualitativa e exploratória, tem por objetivo conhecer o posicionamento de coordenadores de cursos de Psicologia de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas das regiões Sul (Porto Alegre/RS) e Sudeste (São Paulo/SP), sobre a obrigatoriedade da Licenciatura em Psicologia (Resolução CNE/CES/MEC 5/2011). O levantamento dos participantes será por amostragem intencional, com definição do tamanho da amostra pelo critério de saturação. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas que, posteriormente transcritas, serão submetidas à Análise Textual Discursiva (ATD). Os resultados iniciais da pesquisa apontam que a produção científica sobre essa temática está em vias de consolidação, porém ainda pouco explorada na literatura nacional. Pretende-se contribuir para suprir uma lacuna de conhecimento nessa área, uma vez que existem poucos dados empíricos sobre Licenciatura em Psicologia e nenhum dado sobre os posicionamentos, argumentos contrários e favoráveis, bem como as dificuldades enfrentadas pelos coordenadores de cursos de Psicologia no processo de implementação da Licenciatura em suas respectivas IES. (Iniciação Científica Voluntária)

Palavras-chave: Licenciatura em Psicologia. Formação de Professores. Formação de Psicólogos. Psicologia no Ensino Médio

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ÍNDICES DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE UM TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

Marcela Bohn¹; Edineia Rysdyk¹; Aline Bonini P. Diehl¹; Luciane Pezzini¹; Pablo Aguiar dos Santos¹; Idarly Claudia Cesna da Silva Kehl¹; Clairton Puntel¹; Lídia Käfer¹; Juliana Rosa Pureza²; Marcus Levi Lopes Barbosa²

O Treinamento de Habilidades Sociais (THS) é uma proposta de intervenção cognitivo-comportamental que tem como propósito auxiliar os pacientes conhecerem e praticarem as habilidades envolvidas nas relações sociais em diferentes contextos. Nesse sentido, foi realizado um trabalho em conjunto do Centro Integrado de Psicologia (CIP) da Universidade Feevale em parceria com o programa Jovem Aprendiz Feevale, de modo a preparar os jovens adolescentes para a inserção no mercado de trabalho, auxiliando-os a estarem mais seguros e preparados para a prática em contextos laborais. Dessa forma, este estudo objetiva descrever os índices de ansiedade e depressão em estudantes do Programa Jovem Aprendiz envolvidos no THS. Participaram deste estudo 20 adolescentes com idades entre de 14 a 18 anos (M=3,75; DP=3,20), sendo 7 do sexo masculino e 13 do sexo feminino. Para medir estes índices, foram aplicados os Inventários de Ansiedade e Depressão propostos por Aaron Beck (BAI e BDI). Estes inventários são compostos por questões quantitativas, respondidas em escalas likert de 1 a 4 pontos que variam de sintomas mínimos à graves. Após a aplicação, é possível classificar os índices obtidos em mínimo, leve ou moderado e grave. Os resultados obtidos demonstram que, ao início do grupo, a maioria dos estudantes obteve médias de ansiedade e depressão que variam de mínimas a moderadas, sendo a média dos sintomas ansiedade de 10,95 (DP=4,99) e a média dos sintomas de depressão de 11,45 (DP=6,50). Dessa forma, pode-se concluir que os resultados apresentados estão de acordo com o esperado para esta amostra. Estes questionários serão reaplicados também ao final da intervenção, que encontra-se em andamento, para comparação dos resultados. Ao término do grupo, com a obtenção dos resultados finais, será possível comparar os resultados antes e após o início do THS. Espera-se com os resultados deste estudo, bem como a partir das avaliações subjetivas dos alunos, que o THS possa auxiliar os jovens no desenvolvimento de autonomia, desinibição e segurança, diminuindo assim seus índices de ansiedade e depressão e preparando-os adequadamente para inserção no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Treino de Habilidades Sociais. Ansiedade. Depressão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ARTE E LOUCURA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL?

Paula Wichrowski Barreto¹; Gilson Leonardo Barth¹; Angélica Francine Frey¹; Daniel Conte²; Mara Evanisa Weinreb²

Apresentam-se neste resumo os resultados parciais da pesquisa desenvolvida no Programa de Educação Tutorial (PET) Interdisciplinar/Feevale. Pretende-se com esta pesquisa encontrar os diálogos possíveis entre arte e loucura e quais são as formas de expressão mais proeminentes em sujeitos adoecidos, explorando o desenvolvimento artístico do ser humano e a criatividade na fase adulta. Sabe-se que a arte é a forma pela qual o ser humano desenvolve sua linguagem e comunicação e, desde as primeiras civilizações, identificam-se formas de retratar o meio em que o homem está inserido mediante desenhos e pinturas. Pode-se dizer que alguns artistas tentam reproduzir a realidade exatamente como ela é e outros penetram em seus sentimentos e permitem que a fantasia encontre a liberdade. Portanto, acredita-se que a obra seja uma representação do inconsciente. O método utilizado para a pesquisa é de revisão bibliográfica, aplicado com o auxílio de livros e artigos encontrados nas bases de dados de pesquisas acadêmicas com a utilização dos marcadores arte e loucura, psicologia da arte e arte e psicologia. Para efetuar uma leitura atenta, utilizaram-se os critérios que seguem para a seleção dos artigos: textos que trouxessem dados históricos da expressão artística dos alienados, especialmente no Brasil, e análise dos materiais produzidos. Os resultados obtidos até o presente momento sugerem diferentes interpretações do enlace entre a arte e a loucura, relacionadas com criatividade, inconsciente, consciente, sensibilidade, cultura, memória, associações e potencial criador, além disso, a ideia de "arte bruta" ou "arte virgem" foi sugerida por alguns críticos da arte dos alienados. Cabe aqui ressaltar três figuras de extrema importância para o estudo, visto que reconhecem a arte produzida pelos alienados, Nise da Silveira, Osório Cesar e Mário Pedrosa. Até o momento, concluímos que a maioria das produções artísticas ocorre com o intuito de proporcionar um fazer ao paciente, também se constatou que a maioria dessas produções ocorre por meio da pintura ou escultura. Pode-se perceber que as análises realizadas nas produções artísticas de pacientes acometidos por transtornos mentais trazem consigo uma ideia de expressão daquilo que não se consegue verbalizar, que está inconscientemente, indicando um deslocamento do que está interiorizado para o consciente concreto. (FNDE)

Palavras-chave: Expressão artística. Arte e loucura. Arte e Psicologia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (paulawicbar@gmail.com e daniel75conte@bol.com.br)

GEOGRAFIAS DA EXCLUSÃO ESCOLAR DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS NO SUL DO BRASIL: CORPOS ABJETOS?

Luana Steffen¹; Denise Regina Quaresma da Silva²

Este estudo híbrido, com enfoque quali/quantitativo, tem como interesse a investigação da incidência da evasão escolar de 2013 a 2016 das adolescentes grávidas e/ou com filho(s), estudantes do ensino fundamental e médio da rede estadual na cidade de Novo Hamburgo/RS, objetivando identificar as causas do abandono escolar, considerando as particularidades de classe social e etnia, bem como verificar a existência de mecanismos de produção de desigualdades sociais e educacionais, verificando como as escolas posicionam-se frente estas gestações precoces. O aporte teórico advém da interlocução da Psicologia, da Educação e dos Estudos Culturais com o uso de autores como Butler (2010), Hall (1997) e Quaresma da Silva (2007) . A entrevista semi-estruturada constitui a ferramenta metodológica fundamental aplicada a diretivos/as destas escolas e também a adolescentes grávidas e/ou com filhos/as. A análise quali/quantitativa dos dados está sendo realizada através da análise das entrevistas à luz do discurso do sujeito coletivo (Lefèvre e Lefèvre, 2003). Os resultados preliminares apontam que a exclusão escolar das adolescentes grávidas ocorre na maioria das vezes de forma sutil, quer seja porque as /os docentes as tratam de forma excludente, ou porque passam a sofrer bullying das/dos colegas, que descrevem nas conversas formais e informais a gravidez como algo impuro e a gestante como alguém que destruiu sua vida, sendo fraca e leviana ao fazer sexo sem cuidado. Concluímos que neste ambiente educativo é comum o abandono escolar das gestantes grávidas e que os marcadores de gênero, raça e classe social parecem contribuir para o acionamento e sucesso destas exclusões. (Feevale)

Palavras-chave: Evasão escolar adolescentes grávidas. gênero. exclusão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (luanasteffen@live.com e denisequaresma@feevale.br)

INTERNET: A TALIDOMIDA DO SÉCULO XXI

Camila Rückert¹; Carmem Regina Giongo²

Cada vez mais as pessoas tem o acesso à internet facilitado. As diversas funcionalidades que proporcionam uma grande comodidade ao indivíduo aliado à satisfação que a ferramenta pode provocar o uso excessivo ou patológico. Esse estudo de caráter qualitativo com delineamento descritivo bibliográfico tem por objetivo fazer uma revisão teórica do tema dependência de internet. A internet foi criada na década de 1960, mas tornou-se popular na década de 1990. Em vinte anos já faz parte da vida da grande maioria da população mundial. Seu uso excessivo alertou pesquisadores já na década de 1990 quando começaram os estudos sobre dependência de internet. Durante esse tempo pesquisadores estudaram o fenômeno e criaram critérios diagnósticos e desenvolveram tratamentos eficazes para o transtorno. Em 2013 uma versão de uso específico para o jogo foi incluída no DSM-V. É fato que esse transtorno causa sérios prejuízo para o indivíduo, tanto na vida profissional, acadêmica ou mesmo pessoal. A pessoa que está acometida por esse transtorno precisa de tratamento, sendo o mais indicado pela literatura, a Terapia Cognitivo-Comportamental. Ainda há poucas publicações brasileiras sobre o assunto. Desse modo, conclui-se que são necessários mais estudos relacionados ao tema internet, em vista que o acesso está cada vez mais fácil e rápido, o que pode provocar o aumento de pessoas com este diagnóstico.

Palavras-chave: internet.adição.patologia.dependência.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (camilaruckert@feevale.br e ca.aiesec@gmail.com)

PESQUISA DE AVALIAÇÃO DO ALUNO NO PROJETO JOVEM APRENDIZ FEEVALE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS RESPONSÁVEIS

Paula Wichrowski Barreto¹; Cláudia Maria Teixeira Goulart²

O Projeto Jovem Aprendiz FEEVALE, certificador do programa Jovem Aprendiz do Ministério do Trabalho e Emprego, prepara jovens estudantes de Ensino Médio, de escolas públicas do Vale do Sinos, com idade entre 15 e 21 anos, para o ingresso qualificado no mercado de trabalho. Através de aulas na área de Tecnologia da Informação, bem como oficinas de Português, Inglês e Psicologia, objetiva-se oferecer ao jovem um espaço de promoção da cidadania, crescimento pessoal e desenvolvimento de habilidades. A fim de integrar a família no processo de formação do aluno é sistematicamente aplicado um instrumento de avaliação para os responsáveis, visando a melhoria constante das ações realizadas. Com base nas informações obtidas a partir do levantamento dos dados busca-se identificar quais mudanças são percebidas no comportamento dos jovens a partir da entrada no Projeto. Neste estudo serão expostos os resultados referentes ao questionário aplicado em 32 responsáveis pelos 36 alunos das turmas 2015-1 e 2015-2. A pesquisa quantitativa foi realizada 30 dias após o início do curso e serão analisadas as questões que envolvem desde aspectos de relacionamento e comportamento até a prática na operação de microcomputadores. Os resultados mostraram que, a partir da participação no projeto, os responsáveis observaram mudanças no que se refere ao comprometimento dos jovens com os estudos e a vida escolar, bem como na capacidade de concentração. Foram identificadas, também, alterações positivas nos relacionamentos interpessoais e familiares, uma vez que muitos avaliaram ter percebido mudanças no modo como os jovens se relacionam com a família, o que pode estar associado ao trabalho realizado nas oficinas de Psicologia, que busca o desenvolvimento de diferentes formas de comunicação. Houve também uma mudança perceptível, de acordo com a opinião dos entrevistados, no que tange a questão do interesse do jovem em relação ao mercado de trabalho. Estes dados apontam que o Projeto produz efeitos positivos já perceptíveis logo no início de suas atividades, alcançando o objetivo de proporcionar uma qualificação profissional integral do sujeito atendido pelo projeto. Considera-se pertinente realizar uma nova pesquisa ao final do ciclo do curso, para fins de análise comparativa com os dados obtidos inicialmente.

Palavras-chave: Comportamento. Jovem Aprendiz. Psicologia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (paulawicbar@gmail.com e claudiag@feevale.br)

RELAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS E DA MEMÓRIA COM A FUNCIONALIDADE DE IDOSOS

Ceciliana Candemil da Silva¹; Andressa Hermes Pereira¹; Renata Kochhann²; Rochele Paz Fonseca²

Déficits mnemônicos são mais prevalentes no envelhecimento podendo ocasionar prejuízo funcional, ou seja, nas atividades diárias. Idosos com prejuízo no funcionamento diário podem apresentar déficits nas funções executivas (FE). Assim, o objetivo desse estudo foi verificar se há relação do desempenho funcional com performance em alguns tipos de memória e nas funções executivas. Participaram 40 indivíduos, 10 com Doença de Alzheimer (DA) em estágio leve (idade $75,10 \pm 6,31$; escolaridade $4,50 \pm 3,41$), 15 com comprometimento cognitivo leve (CCL) (idade $69,87 \pm 8,03$; escolaridade $7,53 \pm 4,03$) e 15 controles (idade $68,80 \pm 9,58$; escolaridade $14,87 \pm 4,24$). Instrumentos utilizados: Teste de Aprendizagem Auditivo-verbal de Rey (RAVLT) (memória episódica recente - *trial A6* - e tardia - *trial A7*), *Activities of Daily Living Questionnaire* (ADL-Q) para avaliar desempenho em atividades diárias (autocuidado, interação, atividade intelectual, organização e planejamento, participação social, e alimentação - através de relato de informante), memória semântica e Span Auditivo de Palavras em Sentenças (memória de trabalho) da Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN e fluências semântica, fonêmica e livre da Bateria Montreal de Avaliação de Comunicação para avaliar FE. Foi conduzida Anova One Way com Post Hoc Bonferroni para distribuição de idade e escolaridade entre grupos. Qui-quadrado para distribuição de sexo e Correlação de Spearman para verificar prejuízo no desempenho funcional *versus* desempenho nas memórias e funções executivas. Não houve diferença de idade ($p=0,529$) e de sexo ($p=0,282$) entre os grupos. Pacientes com DA tinham menor escolaridade, depois CCL e controles ($p<0,001$). Houve correlação moderada entre ADL-Q e lista A6 ($\rho=-0,487$, $p=0,006$) e A7 ($\rho=-0,438$, $p=0,011$) do RAVLT, e FVS ($\rho=-0,568$, $p=0,001$). Correlação fraca com FVL ($\rho=-0,373$, $p=0,030$). Não houve correlação entre ADL-Q e Span de Palavras em Sentenças ($\rho=-0,155$, $p=0,431$) e Memória Semântica NEUPSILIN ($\rho=0,044$, $p=0,807$) e FVF ($\rho=-0,219$, $p=0,228$). Observou-se que a memória episódica se correlacionou mais com a funcionalidade do que as funções executivas nessa amostra, o que pode ter ocorrido porque os pacientes com DA e CCL, em sua maioria, possuem déficit de memória episódica. Sugere-se que futuros estudos verifiquem quais domínios cognitivos possuem maior poder explicativo quanto ao desempenho funcional, incluindo tarefas não verbais, tarefas mais ecológicas de FE e outras amostras clínicas.

Palavras-chave: Funções executivas. Memória. Desempenho funcional. DA. CCL.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (cecilianacandemil@feevale.br e renata.kochhann@gmail.com)

CORPOS, LUGARES E DESTINOS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Luana Steffen¹; Denise Regina Quaresma da Silva²

Esta pesquisa tem como objetivo investigar como as/os professoras/es das 56 escolas municipais de ensino fundamental da cidade de Novo Hamburgo/RS incluem a educação sexual nas práticas pedagógicas, verificando quais ações reconhecem e interpretam como práticas de educação sexual, analisando os artefatos pedagógicos que as acompanham, questionando que lugar ocupa nestas práticas a diversidade sexual e problematizando as discussões que circulam nas escolas sobre a educação sexual. Para tanto, este estudo delinea-se metodologicamente com enfoque quali/quantitativo, sendo que para a coleta de dados foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas em 10 % da amostra de professores/as do ensino fundamental, constituindo uma amostra de 130 entrevistas e para a análise dos dados, utilizou-se a proposta do Discurso do Sujeito coletivo DSC (Lefevre & Lefevre, 2003). O aporte teórico advém da interlocução da Psicologia, da Educação e dos Estudos Culturais com o uso de autores como Butler (1994), Foucault (1985) e Louro (2004). Os resultados apontam que apenas 1,82% do total das/dos entrevistadas/dos declararam que abordam o tema de forma transversal no currículo escolar. Sobre o que é a Educação Sexual, 73.2% dos docentes entendem que seja falar sobre prevenção e cuidados com o corpo, 14.6% responder as perguntas de alunos sobre sexualidade, e 12.2% falar sobre questões morais. A falta de capacitação dos professores é outro obstáculo à implementação da educação sexual. Quase 90% dos professores referiram ter dificuldades para lidar com a educação sexual e não tinham recebido qualquer treinamento nessa área em suas formações. Em relação a sexualidade, 25% dos professores consideram que relacionamentos homossexuais e transsexualidade são comportamentos anormais e quase 10% estavam preocupados com a revelação pública da orientação sexual. Concluímos que muitas das escolas de ensino fundamental de Novo Hamburgo não incorporaram a educação sexual em suas aulas como tema interdisciplinar. Recomendamos, portanto, um maior debate sobre as formas de implementação das recomendações dos PCN, de modo a auxiliar os professores na inclusão dos conteúdos e de atividades apropriadas em suas disciplinas. Bem como a efetiva inclusão deste tema na formação acadêmica destes educadores. (Feevale)

Palavras-chave: prevenção. discriminação. orientação sexual. gênero. educação sexual.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

NÍVEIS DE FUNCIONALIDADE EM DIFERENTES DEFICIÊNCIAS: UM ESTUDO NO CONTEXTO DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Emilly Schuch Martins¹; Marcus Levi Lopes Barbosa²

O tema deste trabalho é o nível de funcionalidade das pessoas com deficiências (PCD's). O objetivo é descrever os níveis de funcionalidade em diferentes deficiências, de pessoas atendidas por uma Unidade de Saúde da Família (USF), localizada no município de Novo Hamburgo/RS. A amostra deste estudo foi composta de 86 PCD's, de ambos os sexos (41 do sexo feminino e 45 do sexo masculino), sendo 41 com deficiência física, 25 com deficiência mental, 15 com múltiplas deficiências, 3 com deficiência visual e 2 com auditiva. Os procedimentos e processos de identificação foram feitos da seguinte forma: primeiramente foi realizada uma capacitação com os agentes comunitários de saúde (ACS) da Unidade, com o intuito de esclarecer os tipos de deficiências englobadas, com base na classificação do manual do Ministério da Saúde, "A Pessoa com Deficiência e o Sistema Único de Saúde", de 2007. Após isso, as acadêmicas, juntamente com os ACS fizeram visitas domiciliares nas casas dos PCD's e aplicaram o Barthel. Trata-se de um instrumento composto de 10 itens relativos a aspectos fisiológicos e cuidados pessoais, sendo que a soma dos escores dos itens resulta em valores de 0 a 100 (0-15= Dependência total, 100 = Independente). Os resultados obtidos indicam que as pessoas com deficiência auditiva possuem um maior nível médio de funcionalidade (média = 100), seguido pela deficiência mental (média = 84,8), deficiência visual (média = 83,33), deficiência física (média = 74,63) e, por fim, as múltiplas deficiências (média = 34). Estes resultados devem ser observados com certo cuidado, visto que a amostra de pessoas com deficiência auditiva e visual foi bastante reduzida. Outro ponto a ser destacado é que a funcionalidade avaliada pelo Barthel é focada em aspectos físicos e motores. Esta característica da medida pode ter contribuído para um bom desempenho das pessoas com deficiência mental. Embora estes resultados não possam ser generalizados, trazem importantes indícios sobre o nível de funcionamento dos usuários da USF.

Palavras-chave: Deficiências; funcionalidade; USF.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ANÁLISE DA RELAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA, SEXO E IDADE DE IDOSOS ACIMA DE 60 ANOS DA CIDADE DE IVOTI/RS

Mônica Brandão Padilha¹; Geraldine²

Análise da relação da qualidade de vida, sexo e idade de idosos acima de 60 anos da cidade de Ivoti/RS Mônica Brandão Padilha Joanna Wottrich Gilson L. Barth Karoline Kronbauer Roselene Hartz Raquel Rossi Daiane Bolzan Berlese Geraldine Alves dos Santos O envelhecimento para ser bem sucedido precisa estar assegurado multidimensionalmente e se levar em consideração fatores objetivos, subjetivos e ainda as diferenças socioculturais. Ao se discernir fatores que promovam a qualidade de vida do idoso, é possível despertar questões indispensáveis para elaboração de políticas públicas mais apropriadas às necessidades destes cidadãos. Desta forma, este estudo tem por objetivo comparar a qualidade de vida de idosos em relação à idade e sexo. O delineamento do presente estudo é quantitativo, descritivo e transversal. A amostra foi constituída por 109 sujeitos, de ambos os sexos, com idade entre 60 e 79 anos. O instrumento usado para avaliação de qualidade de vida foi o WHOQOL-OLD, aplicado de forma individual. A análise dos dados para estudo estatístico comparativo foi realizada através do SPSS, versão 22.0. Ao comparar-se o resultado da qualidade de vida em relação ao sexo através da análise estatística do Qui quadrado, não foi encontrada diferença significativa, portanto, nesta população homens e mulheres apresentam qualidade de vida semelhantes. Porém, ao realizar-se a análise de correlação de Pearson entre a qualidade de vida e a idade, percebeu-se que quanto maior a idade, menor a percepção de qualidade de vida em relação à faceta “funcionamento dos sentidos” ($p=0,04$). Sendo assim, pode-se concluir que a relação dos idosos com o funcionamento sensorial é influenciado pela percepção real que tem das mudanças do seu organismo relacionados ao processo de envelhecimento biológico. Os resultados corroboram os estudos de gerontologia que apontam a preocupação das pessoas idosas, com o avanço da idade, em relação às suas condições de saúde. Palavras –chave: idosos, qualidade de vida, percepção sensorial.

Palavras-chave: idosos. qualidade de vida. percepção sensorial.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

BEM-ESTAR SUBJETIVO DE PESSOAS IDOSAS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS

Robinson Boa Vista¹; Gilson Leonardo Barth¹; Muriel Closs Boeff¹; Nara Regina Schunck Krein¹; Nilton Ricardo Vargas Sager¹; Arlete Caye¹; Geraldine Alves dos Santos²; Maristela Cassia de Oliveira Peixoto²

O aumento da expectativa de vida da população mundial e em especial em países em desenvolvimento estão desencadeando mudanças na sociedade. O número de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) tem aumentado proporcionalmente ao avanço na expectativa de vida como alternativa para atender as necessidades dos idosos. Objetivo: Avaliar a percepção do bem-estar e a satisfação com a vida das pessoas idosas residentes em Instituições de Longa Permanência no município de Ivoti/RS. Método: A presente pesquisa teve um delineamento descritivo qualitativo. A amostra foi constituída por duas mulheres idosas com idade igual e maior a 70 anos, recrutadas a partir da pesquisa realizada com todos os idosos residentes nas 5 ILPIs. A seleção foi realizada a partir do banco de dados da pesquisa “Avaliação do estado emocional, satisfação com a vida e capacidade funcional de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência do Município de Ivoti/RS”. Os sujeitos convidados a participar não apresentaram déficit cognitivo sendo avaliados através do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi utilizado como instrumento uma entrevista semi estruturada. Para a análise da entrevista foi utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin. Resultados: As idosas demonstraram que gostariam de residir junto dos seus familiares, mas entendiam a necessidade de ficarem na ILPI e conformaram-se. Por serem idosas e tratadas como pessoas incapacitadas por todos à sua volta, não contribui para que tenham uma visão favorável do seu envelhecimento, ao falarem do seu passado, evidenciam as mudanças que ocorreram ao longo dos anos, e que nem sempre as transformações foram elaboradas, pois as perdas ficam mais evidentes, influenciando na percepção de bem-estar. Conclusão: A partir das entrevistas foram apontadas as perdas e mudanças inerentes da idade, mas a aceitação e a positividade podem auxiliar frente a esta nova realidade. Da mesma maneira as estratégias e recursos destacados, corroboram com outras pesquisas, onde a religiosidade e espiritualidade, atividades de lazer e leitura, elevam os níveis de bem-estar. Por tanto, estudar o mecanismo do bem-estar subjetivo nos indivíduos idosos, juntamente com outros indicadores econômicos e sociais, podem auxiliar a promover novas políticas, visando melhorar a qualidade de vida. (FAPERGS)

Palavras-chave: Instituições de Longa Permanência para Idosos. Idosos. Bem-estar subjetivo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

A RELAÇÃO SUJEITO E MEIO AMBIENTE DA POPULAÇÃO DA AMAZÔNIA ORIENTAL

Nemar Gil Limeira Neto¹; Marcelo Pereira de Barros²

A pesquisa foi realizada durante o período de realização da Extensão do Projeto Rondon, ocorrida no município de Alto Alegre do Pindaré, localidade do interior do Maranhão, localizada na Amazônia Oriental. É um trabalho de percepção, baseado no método de observação participativa e estruturada, sendo utilizada, durante a imersão, algumas perguntas para complementar a percepção da população local, como sujeitos pertencentes à um ambiente de extrema riqueza natural, em contradição às suas atitudes ambientais e suas visões de infinitude dos recursos naturais. Foram 16 dias de conversas diárias e realização de oficinas voltadas para a capacitação da população do município e povoados vizinhos para uma melhor educação ambiental. Os retornos expressos pela população, bem como a evidência do despreparo do município, tanto na gestão pública quanto na iniciativa privada para uma alfabetização ambiental de qualidade e uma percepção de si em relação ao meio ambiente, despertou o interesse em retornar à localidade posteriormente para sequência dessas capacitações visando uma mudança dessas percepções individuais e da importantização dessas pessoas como agentes de mudança frente à rica realidade ambiental a eles contextualizada: a Amazônia Oriental. (Feevale)

Palavras-chave: Educação Ambiental. Alfabetização Ambiental. Sujeito.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0077507@feevale.br e barrosmp@covo.net)

VIOLÊNCIA E APROVEITAMENTO ESCOLAR

Camila Martins Soares¹; Fernanda Rausch Kirsch¹; Dinora Tereza Zucchetti²

O projeto de pesquisa em iniciação científica, vinculado a investigação "**Educação Integral entre as Práticas de Educação no Campo Social e no Espaço Escolar (Capes/Obeduc)**" desenvolvida na **Universidade Feevale** visa analisar o impacto da violência no aproveitamento escolar de crianças e adolescentes que frequentam a rede municipal de ensino de um município da Região Metropolitana de Porto Alegre. Mais especificadamente pretende-se estudar um dos bairros de menor renda per capita (R\$ 366,13), enquanto que o per capita do município é de R\$ 1.088,55. Por sua vez, dados do Consolidado da Secretaria da Segurança Pública do Estado do RS – SSP/RS (2012) apontam para a violência no referido bairro, onde crianças e adolescentes de 12 a 15 anos são autores de homicídios num percentual de 26,4%. Diante disto perguntamos se a violência que atinge os moradores da localidade impacta a aprendizagem dos escolares. Para isto **pretendemos** resgatar, via histórico escolar, o desempenho dos que estão informados pelo documento da SSP/RS, para o ano de 2012, enquanto autores e/ou vítimas de homicídios consumados ou não. Tão proposta caracteriza uma pesquisa qualitativa de tipo documental que, segundo Prodanov (2013, p. 55), baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. A partir dos interesses investigativos, a revisão da literatura em realização aponta que há poucos estudos nesta área e, nas pesquisas existentes, não há prioridade na investigação de aspectos específicos da trajetória escolar que poderiam se associar à conduta infracional. Há ausência de estudos que retratam os próprios adolescentes, nem o caráter processual e dinâmico da experiência desses jovens (BAZON, SILVA, FERRARI, 2013). Até o presente momento é possível afirmar que, no Brasil, há falta de investigações que estudem os sujeitos enquanto informantes de delitos praticados. (Capes)

Palavras-chave: violência, aproveitamento escolar, infância.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

CARACTERIZAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DA CLIENTELA ATENDIDA PELA CLÍNICA ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEEVALE

Roberta Sampaio Oliveira Lopes¹; Géssica Luzia de Souza¹; Maristela Rancan¹; Angelita Maria dos Santos¹; Aguida Solange Costa Hettwer¹; Ana Beatriz Guerra Mello²

As clínicas escolas são espaços de ensino, aprendizagem e pesquisa destinados à prática de acadêmicos de instituições de ensino superior como forma de qualificação e aperfeiçoamento da formação escolhida. Além disso, as mesmas oferecem atendimentos à comunidade em geral inserindo a instituição no meio social. Tem como objetivo a aplicação das técnicas psicológicas aprendidas em sala de aula. Ao mesmo tempo adquirem um papel social importante, possibilitando a população carente um espaço de escuta clínica, empática, de outro modo, poderia não ser possível. A importância de analisar e interpretar o perfil da clientela justifica-se no sentido de que o serviço possa estar continuamente melhorando seus atendimentos e oferecendo aos acadêmicos do curso e a comunidade um espaço ético e comprometido com o serviço prestado. Neste sentido, este estudo se refere a uma pesquisa quantitativa e qualitativa com o objetivo de identificar as principais características dos clientes atendidos pela clínica escola de Psicologia da Universidade Feevale, visando encontrar informações que possibilitem subsidiar a clínica referente às necessidades de sua clientela, permitindo que o atendimento psicológico seja cada vez mais efetivo. Sendo assim, foram pesquisados 240 prontuários dos anos de 2013 e 2014, considerando informações sociodemográficas como idade, gênero e instrução. Dessa forma, foram avaliados dados clínicos como a forma de encaminhamento, os motivos da consulta, a sintomatologia, a hipótese diagnóstica, a indicação terapêutica e os encaminhamentos realizados. Os resultados dos dados sociodemográficos apresentaram que os sujeitos com maior representatividade na pesquisa tem idade entre onze e quinze anos, ensino fundamental em andamento, residentes no município de Novo Hamburgo. Quanto aos dados referentes a clínica pode ser observado que a principal fonte de encaminhamento dos pacientes é a escola, e conseqüentemente observaram-se como principal motivo de consultas as dificuldades escolares. Os dados clínicos evidenciaram um predomínio de sintomas relacionados à ansiedade e hipóteses diagnósticas como neurose e depressão. O atendimento individual foi a principal indicação terapêutica e os atendimentos finalizados apresentaram em sua maioria alta sem encaminhamentos. A pesquisa serviu de suporte para qualificar os atendimentos prestados a comunidade através da clínica escola.

Palavras-chave: Psicologia Clientela Clínica Escola

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ANÁLISE DO ESTRESSE PSICOSSOCIAL EM IDOSOS ACIMA DE 60 ANOS RESIDENTES DO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS

Karoline Kronbauer¹; Greice de Souza Lenz¹; Nilton Ricardo Vargas Sager¹; Gilson Leonardo Barth¹; Muriel Closs Boeff¹; Maristela Cassia de Oliveira Peixoto¹; Maria Helena Weber¹; Daniela Custódio¹; Geraldine Alves dos Santos²

Tema: A velhice é um processo multifatorial e para que a pessoa consiga chegar à velhice e desenvolver um processo de envelhecimento bem sucedido, precisa estar atento ao estilo de vida que adota. **Objetivo :** é realizar uma análise descritiva da variável estresse psicossocial de idosos residentes no município de Ivoti/RS. **Metodologia :** O presente estudo possui um delineamento quantitativo descritivo transversal. A amostra foi composta por 103 pessoas idosas na faixa etária compreendida entre 60 e 79 anos, de ambos os sexos. O instrumento utilizado é o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL), que identifica de maneira objetiva se o indivíduo apresenta a sintomatologia de estresse e estabelece a fase de estresse em que o sujeito se encontra: alerta, resistência, quase exaustão e exaustão. A análise descritiva dos dados está sendo realizada através do SPSS v. 22.0. **Resultados parciais:** Os dados sócio-demográficos demonstram que a amostra apresenta uma média de 67,86 anos (dp. 5,59), 69,9% são mulheres. Em relação à escolaridade 7,2% são analfabetos, 81,7% apresentam ensino fundamental, 6,53% ensino médio e 4,57% ensino superior. O ISSL demonstrou que 51,5% das pessoas idosas não apresentam sintomas de estresse, 1,0% encontra-se na fase de alerta, 45% das pessoas estão na fase de resistência, 4% na fase de quase exaustão e ninguém na fase de exaustão. **Considerações finais:** Os resultados demonstram que o estresse pode ser um fator que interfere nas condições físicas e mentais durante o processo de envelhecimento bem sucedido e esta população apresenta boas condições de resistência ao estresse nesta fase da vida. (CNPq)

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Envelhecimento. Qualidade de Vida.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ASSOCIAÇÃO ENTRE DÉFICITS NA MEMÓRIA EPISÓDICA E AS QUEIXAS NO ENVELHECIMENTO: DADOS PRELIMINARES

Fernanda Martins Dalla Costa¹; Ceciliana Candemil da Silva¹; Maila Rossato Holz¹; Renata Kochhann²; Rochele Paz Fonseca²

Queixas relacionadas à dificuldade de recordar informações aprendidas são comuns em pacientes com Doença de Alzheimer (DA) e em quadros precedentes como o Comprometimento Cognitivo Leve (CCL). Ainda não há consenso se essas queixas predizem prejuízo real mnemônico. Assim, o objetivo desse estudo foi verificar se há associação: 1) entre queixa mnemônica e déficit objetivo de memória recente e tardia; 2) queixa mnemônica entre DA, CCL e controles; 3) déficits mnemônicos entre DA, CCL e controles. Participaram 40 indivíduos divididos em três grupos: 15 controles (idade $68,80 \pm 9,58$ e escolaridade $14,87 \pm 4,24$); 15 CCL (idade $69,87 \pm 8,03$ e escolaridade $7,53 \pm 4,03$); e 10 pacientes com DA (idade $75,10 \pm 6,31$ e escolaridade $4,50 \pm 3,41$). Os instrumentos usados foram a avaliação da memória por autorrelato e o Teste de Aprendizagem Auditivo-verbal de Rey (RAVLT) – trials A6 (memória recente) e A7 (memória tardia). Foi conduzida One Way ANOVA com post hoc Bonferroni para distribuição de idade e escolaridade entre grupos; e Qui-quadrado para distribuição sexo e frequência de déficits (obtidos por escore Z). Os resultados demonstraram que não houve diferenças significativas na idade ($p=0,168$) e no gênero ($p=0,281$). Pacientes com DA tinham menor escolaridade, depois os CCL e os controles ($p<0,001$). As queixas subjetivas autorrelatadas não se diferenciaram entre os grupos ($p=0,091$); e não houve associação com os prejuízos na memória episódica recente ($p=0,918$) e tardia ($p=0,076$). Já a avaliação da memória episódica recente e tardia mostrou diferenças significativas entre os grupos ($p=0,002$; $p<0,001$). Todos os pacientes com DA apresentaram prejuízos na memória recente e tardia, exceto 1 na tardia, 50% dos CCL na memória recente e 57,1% na tardia; apenas 28,6 controles apresentaram déficit na memória recente e nenhum na tardia. As queixas de memória foram referidas por 42,9% dos controles, 78,6% CCL e 77,8% DA. Os resultados preliminares sugerem que a queixa é mais frequente entre os grupos clínicos (CCL e DA), demonstrando que essas queixas mnemônicas podem predizer alterações cognitivas objetivas em idosos. Sugerem-se estudos relacionando as queixas mnemônicas com medidas atencionais e componentes executivos, pois os autorrelatos, normalmente, se dão em nível de problemas de memória e nem sempre esses déficits são apenas mnemônicos, mas sim secundários a outros prejuízos cognitivos.

Palavras-chave: Memória episódica, queixas subjetivas mnemônicas, comprometimento cognitivo leve, Doença de Alzheimer

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (fernandamd@msn.com e renata.kochhann@gmail.com)

RASTREAMENTO COGNITIVO DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS

Fernanda Martins Dalla Costa¹; Nilton Ricardo Vargas Sager¹; Gilson Leonardo Barth¹; Muriel Closs Boeff¹; Arlete Caye¹; Clairton Puntel¹; Geraldine Alves dos Santos²; Maristela Cassia de Oliveira Peixoto²

O déficit cognitivo é uma das maiores dificuldades para o idoso manter-se independente e morando em sua residência. Ele também se configura em uma das maiores dificuldades para as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) possam oferecer atividades diferenciadas para os seus residentes, prejudicando o bem estar e a qualidade de vida do idoso. O objetivo geral deste estudo é descrever a presença de déficit cognitivo em idosos residentes em instituições de longa permanência do município de Ivoti/RS. O método apresenta um delineamento quantitativo descritivo transversal que avaliou 65 pessoas idosas acima dos 60 anos de idade residentes nas cinco instituições de longa permanência do município de Ivoti/RS. Os critérios de inclusão utilizados foram ter mais de 60 anos de idade e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram utilizados como instrumentos: Mini Exame do Estado Mental (MEEM) que é um teste de rastreamento cognitivo muito utilizado na avaliação de idosos e foi desenvolvido por Folstein e McHugh em 1975 e traduzido por Bertolucci et al. (1994). É composto por diversas questões tipicamente agrupadas em sete categorias, cada uma delas desenhada com o objetivo de avaliar funções cognitivas específicas: orientação temporal, orientação espacial, memória a curto prazo, atenção, cálculo, linguagem e capacidade construtivo visual. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Feevale com o número 17296213.4.0000.5348 em 2013. Após a classificação e planilhamento, através do SPSS v. 22.0, dos dados coletados identificou-se que a idade média foi de 81,49 anos com um desvio padrão de 8,805. As idades dos sujeitos variaram de 61 a 100 anos. A maioria dos participantes eram do sexo feminino (75,4%). O grau de dependência foi avaliado através do Índice de Katz e identificou-se que 83,1% da amostra eram muito dependentes, 10,8% apresentavam dependência moderada e 6,1% eram independentes. Em relação à amostra de 65 participantes, 39 não tiveram condições de participar da avaliação através do MEEM e dos 26 que realizaram a avaliação apenas 2 não apresentaram prejuízos cognitivos. Os resultados possibilitarão a qualificação das ações municipais direcionadas para a incrementação de ações direcionadas a manutenção e implementação de novas ILPIs, assim como o desenvolvimento técnico de ações de intervenção em relação à recreação e ao lazer dos idosos institucionalizados. (CNPq, FAPERGS, Feevale)

Palavras-chave: Mini Exame do Estado Mental, Idosos, Instituições de longa permanência, rastreio cognitivo

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ANÁLISE DA DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS

Joanna Wottrich¹; Geraldine²

O fenômeno envelhecer é um processo natural do ser humano com início aos 60 anos de idade. Com ele podem surgir algumas patologias, como a depressão por exemplo. Para o idoso, a depressão inicia-se geralmente após uma perda de entes queridos, morte dos amigos, familiares, fim da vida profissional, da fase reprodutiva, diminuição na renda e do poder econômico ou após doenças como o câncer ou o Parkinson. O enfrentamento de pressões sociais e econômicas também pode tornar esta doença crônica. O objetivo deste trabalho é analisar a frequência de depressão em idosos da cidade de Ivoti. Esse estudo possui um delineamento quantitativo transversal. A pesquisa foi realizada através da parceria entre o Município de Ivoti, da Secretaria da Saúde e Assistência Social, da Secretaria de Educação, do Conselho Municipal de Direitos dos Idosos e da Universidade Feevale. Participaram 111 idosos residentes no município de Ivoti, de ambos os sexos (29 homens e 82 mulheres), na faixa etária de 60 a 79 anos. O instrumento utilizado para avaliar a depressão foi a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), uma das mais utilizadas, principalmente na realidade Brasileira, oferecendo medidas válidas para a detecção de episódios depressivos maior em idosos. Os dados foram coletados individualmente e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Feevale. As análises estatísticas descritiva, de comparação de médias (Qui Quadrado) e de correlação (Pearson) dos dados foram realizadas através do programa SPSS, versão 22,0. Os resultados obtidos nesta análise indicam que 96 idosos não apresentam sintomas de depressão (96%), 14 idosos apresentam depressão leve (12,6%) e apenas um idoso apresenta depressão grave (0,9%). A análise de comparação entre os sexos e de correlação com a idade não foram significativas. Podemos concluir que esta população apresenta boas condições de saúde mental, apresentando médias mais baixas de depressão do que identificado em outros estudos brasileiros.

Palavras-chave: velhice, depressão, idosos

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (joanna.psico@gmail.com e geraldinesantos@feevale.br)

A IMPORTÂNCIA DO EDUCADOR NA CONSTITUIÇÃO DAS VIVÊNCIAS CORPORAIS DA CRIANÇA

Betina Heck Haubrich¹; Viviane Trentini¹; Lisiane Machado de Oliveira Menegotto²

As crianças estão cada vez menos brincando ao ar livre, devido a crescente urbanização. Muitas vezes é somente nas Escolas de Educação Infantil que a criança tem esse espaço para desenvolver o corpo, contando com a mediação do educador, que empresta o seu corpo e suas palavras, por meio de uma operação antecipatória. O presente estudo tem como objetivo discutir a importância da mediação do educador na constituição de vivências corporais de crianças da turma Nível 1 de uma Escola de Educação Infantil de Novo Hamburgo. Essa pesquisa integra o estudo coordenado pela Prof.a Dr.a Lisiane Machado de Oliveira Menegotto, que se propõe a observar seis turmas de uma Escola de Educação Infantil. O método desta pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva, por meio de uma observação psicanalítica, de caráter participante. Foram realizadas observações entre educadores-alunos, na frequência semanal, no mesmo dia e hora, com duração de uma hora cada, no período de cinco meses. Logo após cada observação, foi realizado um relato, descrevendo tudo o que fora observado, inclusive os sentimentos despertados no observador. Por fim, as observações foram lidas e discutidas nos seminários de supervisão conduzido pela líder da pesquisa. As observações evidenciaram a carência de mediação pela via do corpo e da palavra do professor, de modo que, muitas vezes a observadora era solicitada, pelas crianças, a fazer mediações. A pesquisa tem demonstrado a relevância de um trabalho junto aos educadores, uma vez que eles ocupam um importante lugar no desenvolvimento dos alunos. Percebemos que as crianças permanecem desamparadas em suas vivências corporais no pátio. (Feevale)

Palavras-chave: Psicomotricidade. Método Bick. Psicologia. Educação Infantil.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (be_h@sinos.net e lise.mo@terra.com.br)

RELACIONAMENTO AMOROSO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Isabel Cristina dos Santos¹; Carmem Regina Giongo²

A Adolescência é uma das etapas do desenvolvimento humano caracterizada por alterações físicas, psíquicas e sociais. Percebe-se que em cada época histórica as manifestações sexuais e amorosas são também o reflexo da sociedade em que ele está inserido, demonstrando assim, uma mudança na forma de expressar, sentir e representar o amor. O presente trabalho, que trata da temática das representações sociais acerca dos relacionamentos amorosos, visa apresentar uma revisão teórica de artigos que investigaram a representação social dos adolescentes a respeito de suas relações amorosas no mundo contemporâneo, sabe-se que, em cada época histórica, as manifestações sexuais e amorosas, proclamadas como ideais ou não, podem ser o reflexo das transformações sociais e culturais que os indivíduos vivem. Para tal, foi realizada uma consulta no site do Scielo, usando como descritores os termos: adolescência, relacionamento amoroso e representação social. Foram encontrados três artigos que abordam o tema e a partir deles foi feito uma análise de como eles evidenciam esse tema. De modo geral, foi possível perceber que é por meio das identidades sociais do que é ser mulher e do que é ser homem e das representações compartilhadas nestes contextos, homens e mulheres tem claras distinções representacionais das relações. A maioria deles apresentou o relacionamento ligado ao amor, não se dirigindo necessariamente ao relacionamento como objeto de desejo. Constatou-se a carência de estudos sobre essa questão no período da contemporaneidade, sugerindo-se realizar uma investigação do relacionamento amoroso e as representações dos adolescentes nos dias atuais.

Palavras-chave: relacionamento amoroso; adolescência; representação social

¹Autor(es) ²Orientador(es)

TÉCNICAS MEDITATIVAS EM SALA DE AULA: EFEITOS COGNITIVOS EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Joana Emilia Senger¹; Caroline Carginin¹; Ana Paula Cervi Colling¹; Flavia dos Passos Fonseca¹; Hosana Alves Gonçalves¹; Rochele Paz Fonseca²

A meditação é caracterizada por um conjunto de técnicas de treino de focalização da atenção que contribui para a diminuição da ansiedade e auxilia na capacidade de aprendizagem em crianças em idade escolar. Sabe-se que o impacto positivo destas técnicas ocorre em âmbito mental, emocional, físico e cognitivo. Portanto, meditar pode ser uma importante estratégia de intervenção para crianças em idade escolar, pois fomenta o desenvolvimento e auxilia no processo de ensino-aprendizagem. Atualmente, os benefícios da meditação vem alvo de estudos em diversas faixas etárias, e tem crescido o interesse em estudos realizados com crianças que praticam a meditação na escola. Sendo assim, este estudo buscou verificar se a prática de meditação em sala de aula influencia no desempenho dos alunos em medidas neuropsicológicas. Participaram desta intervenção 60 crianças, do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública do sul do Brasil, com idade média de 10,67 anos (DP=0,93). A técnica meditativa foi realizada coletivamente e conduzida pela professora. Os instrumentos utilizados para avaliação neuropsicológica pré e pós intervenção foram, Hayling Infantil, Raven, Sinos Infantil, Fluência Verbal Livre (FVL), Fluência Verbal Semântica (FVS), Fluência Verbal Fonêmico-ortográfica (FVF). Os resultados foram analisados através de análises descritivas para caracterização da amostra e um Teste T para medidas repetidas considerando o nível de significância de $p < 0,05$. No Raven, o percentil médio foi de 52,00 (DP=22,68). Embora as diferenças significativas entre a avaliação pré e pós intervenção tenham ocorrido principalmente em componentes de velocidade de processamento, controle inibitório, memória, vocabulário e acesso lexical (Tempos A e B do Hayling Infantil ($p=0,001$; $p=0,03$), total de palavras na FVL ($p < 0,001$) e na FVF ($p=0,001$), houve melhora em todos os demais componentes analisados. Os dados mostram que a meditação em sala de aula pode servir como estratégia de estimulação cognitiva, auxiliando nos processos de ensino e aprendizagem altamente relacionados com componentes de funções executivas incrementados através da técnica. Sugere-se que próximos estudos incluam grupos controles na amostra, a fim de controlar outras variáveis cognitivas.

Palavras-chave: Meditação. Neuropsicologia. Crianças. Funções executivas

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (joanasenger@hotmail.com e rochele.fonseca@gmail.com)

ANÁLISE DA INCLUSÃO DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Bianca Zambelli Alves¹; Josiane Pires¹; Tatiana Machado Dorneles¹; Geraldine²; Päivi Sanerma²; Gilson Luis da Cunha²

Os mecanismos tecnológicos podem servir como recursos para tornar pessoas idosas cada vez mais independentes e com autonomia, visto que oferecem uma gama de serviços para serem utilizados à distância, principalmente no que diz respeito à Internet. O estudo em questão trata sobre a receptividade de idosos residentes na cidade de Ivoti/RS acerca da inclusão da tecnologia em suas rotinas diárias, sendo importante conhecer de que maneira essas pessoas utilizam, pensam e se sentem a respeito da tecnologia. Objetiva-se analisar de que maneira ocorre a receptividade desses idosos no que diz respeito à inclusão da tecnologia em suas vidas: de que forma a rotina de uma cidade de pequeno porte interfere nesse processo, o que gostariam de controlar mais facilmente com esses recursos e como pensam que a tecnologia poderia auxiliá-los. A investigação foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada realizada com nove pessoas idosas, de ambos os sexos, que participam regularmente de um grupo de informática semanal no município de Ivoti/RS. Os dados coletados através das entrevistas foram analisados a partir do método de Bardin. Ao serem questionados sobre que tipo de serviços tecnológicos à distância poderiam beneficiá-las, oito pessoas afirmaram preferir fazer tudo pessoalmente e sete pessoas relataram possuir rotinas ativas, seja participando de grupos ou visitando os amigos. Atividades relacionadas ao campo, como cuidar da horta ou fazenda, foram citadas por quatro pessoas ao longo da entrevista. Já em relação à tecnologia, observa-se que sempre é combinada com atividades específicas e de utilidade particular de cada um, como, por exemplo, encontrar modelos de artesanato, aprender algum idioma, conhecer técnicas de irrigação ou para comunicação com amigos. Os resultados obtidos permitem identificar que, os sujeitos, mesmo sendo receptivos por participarem de um curso de informática, em sua maioria, apresentam estar satisfeitos com o pouco contato com a tecnologia, o que possivelmente está relacionado ao tipo de rotina desses idosos. Eles preferem realizar suas atividades pessoalmente e buscam a interação com o outro mais através de grupos e visitas do que pela Internet.

Palavras-chave: Envelhecimento.Tecnologia.Rotina diária

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PARA SEMPRE COM ELA: ESTUDO DE CASO

Francine Carolina Schneider¹; Cláudia Maria Teixeira Goulart²

As doenças degenerativas e conseqüentemente terminais como a Esclerose Lateral Amiotrófica, conhecida como ELA, nos levam a pensar no sofrimento e dificuldades que os portadores dessa doença passam ao perceber o seu corpo perdendo os sentidos aos poucos. O desejo de estudar e aprofundar este tema surgiu a partir da escuta clínica de um paciente com ELA realizada nos atendimentos psicoterápicos durante o Estágio Profissionalizante, nos quais se observou que o sujeito necessitava falar sobre as mudanças que este diagnóstico produziu na sua vida, causando ao paciente muito sofrimento por ter que abrir mão de suas atividades e atitudes. Este estudo tem como objetivo, portanto, descrever e compreender o sofrimento psíquico de um sujeito diagnosticado com uma doença degenerativa. O presente estudo foi realizado a partir do caso clínico de um paciente do sexo masculino, com 34 anos de idade, casado, com dois filhos, que esteve em atendimento psicológico de orientação analítica no Centro Integrado de Psicologia (CIP) da Universidade Feevale. O estudo tem caráter qualitativo, baseando-se na metodologia de estudo de caso. Para a compreensão das diferentes dimensões envolvidas no caso foi realizada uma revisão bibliográfica sobre as características da ELA (esclerose lateral amiotrófica) e sobre como as relações familiares são afetadas pelo diagnóstico de uma doença degenerativa. Abordou-se, também, as fantasias de morte, a busca pela espiritualidade e religião como forma de lidar com o doença e questões relacionadas ao narcisismo e golpe narcísico provocada pela ELA. Foram utilizados fragmentos do caso clínico para ilustrar os temas analisados. Foi evidenciada a importância da psicoterapia como espaço no qual o sujeito possa ressignificar essa fase de sua vida, possibilitando novas formas de funcionamento e relacionamentos. Com base no entendimento desta problemática, acredita-se que o estudo proposto forneceu subsídios para pensar a técnica terapêutica para que esta permita aos pacientes o acesso a mudanças subjetivas e melhoria na qualidade de vida do sujeito com doenças degenerativas.

Palavras-chave: Esclerose Lateral Amiotrófica. Família. Doença Degenerativa. Espiritualidade e Religião. Narcisismo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (franci_schneiderr@yahoo.com.br e claudiag@feevale.br)

MÃES TRABALHADORAS E TERCEIRIZAÇÃO DO CUIDADO DOS FILHOS

Zuila Soares da Costa¹; Carmem Regina Giongo²

RESUMO A realização deste estudo teve como finalidade descrever concepções convergentes e divergentes acerca dos sentimentos, escolhas e expectativas de mães que atuam no mercado de trabalho e terceirizam o cuidado dos filhos. Uma reflexão acerca da problemática que envolve diversos fatores que dificultam a separação mãe-bebê durante o período de adaptação na creche e escolinhas. Sendo assim, buscou-se por meio de artigos selecionados na base de dados (BVSPSI/Scielo), através de revisão literária que tratam sobre o tema, oferecer um panorama da literatura já existente. A conclusão aponta para uma necessidade de um olhar atento, para qualidade de serviços prestados pelas instituições, mais sensibilidade nas atitudes dos cuidadores com os infantes, como também, qualificação profissional dos que atuam nessa área, para que possam passar mais segurança e tranquilidade para os pais, enquanto estes exercem suas atividades profissionais.

Palavras-chave: Mãe-filho. Sentimentos. Adaptação. Cuidados alternativos

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (zu.soaresdacosta@hotmail.com e ca.aiesec@gmail.com)

ANÁLISE DO DÉFICIT COGNITIVO EM IDOSOS ACIMA DOS 60 ANOS RESIDENTES NO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS

Jessica Maira Christ¹; Nara Regina Schunck Krein¹; Daniela Custódio¹; Joanna Wottrich¹; Karoline Kronbauer¹; Geraldine Alves dos Santos²

Durante o envelhecimento podem haver perdas e ganhos. Porém estas perdas podem ser minimizadas pela escolarização e pelo estímulo cognitivo durante toda a vida. Objetivo: Realizar análise descritiva do desempenho cognitivo de idosos residentes no município de Ivoti/RS. Método: O presente estudo possui um delineamento quantitativo transversal. A pesquisa será realizada no município de Ivoti RS. A amostra deste estudo será composta por 192 pessoas idosas na faixa etária compreendida entre 60 e 79 anos de idade, de ambos os sexos, residentes na cidade. Neste trabalho apresentamos os resultados, da amostra completa já avaliados e tabulados. Os critérios de inclusão foram ter entre 60 e 79 anos de idade, residir no município de Ivoti, não estar institucionalizado/hospitalizado, assinar o TCLE, possuir condições mentais e de saúde para ter independência e autonomia. Os critérios de exclusão foram apresentar processos demenciais, síndrome de fragilidade, estar internado/institucionalizado e não assinar o TCLE. O instrumento utilizado foi o Mini exame do estado mental (MEEM). É um teste de rastreamento cognitivo muito utilizado na avaliação de idosos, foi desenvolvido por Folstein e McHugh em 1975 e traduzido por Bertolucci et al. (1994). É composto por diversas questões tipicamente agrupadas em sete categorias, cada uma delas desenhada com o objetivo de avaliar funções cognitivas específicas: orientação para tempo, orientação para local, registro de três palavras, atenção e cálculo, lembrança das três palavras, linguagem e capacidade construtiva visual. Sua aplicação é rápida. A análise dos dados foi realizada através do SPSS v. 22.0. Resultados: Os dados sócio demográficos coletados de 192 participantes demonstram que a amostra apresenta uma média de 67,62 anos (dp. 5,60), 71,9% são mulheres. Em relação à escolaridade 5,6% são analfabetos, 77,6% apresentam ensino fundamental, 8,33% ensino médio e 5,20% ensino superior. O levantamento do MEEM permitiu identificar que 59,2% dos idosos avaliados não apresentavam déficit cognitivo. Dentre as funções cognitivas avaliadas podemos destacar a evocação de palavras (média de 0,27 pontos) e o cálculo (média de 0,58 pontos) como as funções mais prejudicadas da amostra. Conclusão: Os resultados demonstram que os idosos nesta faixa etária inicial da velhice apresentam uma frequência elevada de déficit cognitivo apontando a necessidade de atividades que promovam a estimulação cognitiva. (Fapergs, Capes, CNPq e Universidade Feevale)

Palavras-chave: Cognição. Envelhecimento bem sucedido. Idosos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA COM PACIENTES COM TDAH: ALÉM DA APLICAÇÃO DE TESTES NEUROPSICOLÓGICOS PADRONIZADOS

Edineia Rysdyk¹; Caroline de Oliveira Cardoso²

Dificuldade de manter a atenção, distrair-se com facilidade, mexer constantemente, impulsividade, são algumas características de crianças que apresentam Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Trata-se de uma síndrome neuropsiquiátrica que atinge um número grande de crianças e as limitações impostas pela doença, quando não diagnosticada e tratada corretamente, podem prejudicar sua vida acadêmica e social. Para a realização do diagnóstico, é indispensável avaliação neurológica ou psiquiátrica e avaliações complementares, como a avaliação neuropsicológica. A avaliação neuropsicológica tem como objetivo identificar os prejuízos cognitivos e comportamentais e ajudar no rastreamento de indicadores de TDAH. Durante a avaliação neuropsicológica, é realizada entrevistas com os responsáveis e escola e utiliza-se instrumentos neuropsicológicos padronizados. Além disso, se faz necessário observar e analisar o comportamento durante todo o processo de avaliação, principalmente na "hora do jogo". Frente a isso, o objetivo desse estudo foi desenvolver um protocolo de observação para operacionalizar comportamentos descritos como frequentemente presentes em crianças com TDAH e apresentá-lo a partir de um caso clínico. O protocolo tem como objetivo transformar a observação de comportamentos alvos em medidas de frequência. Essas medidas possibilitam ao observador quantificar a frequência em que comportamentos relativos à desatenção, hiperatividade ou impulsividade foram emitidos durante as sessões de avaliação. Para a construção do protocolo de observação utilizou-se os critérios diagnósticos do DSM-V e foi inspirado no protocolo utilizado por Cantieni em seu estudo de intervenção. Durante a utilização do protocolo com um paciente de 8 anos de idade com suspeita com TDAH, verificou-se que em todas as sessões o paciente mostrava-se disperso, com dificuldade em concentra-se nas tarefas ou atividades lúdicas; frequentemente envolveu-se em eventos alheios às atividades em sala; demorou para iniciar a tarefa proposta, cometeu erros por descuido em tarefas e por vezes mostrava falta de percepção auditiva quando evocado seu nome, quando lhe dirigia a palavra. Não foram observados comportamentos impulsivos e nem se mostrou inquieto durante as atividades. Diante do caso clínico apresentado, evidencia-se que assim como no caso apresentado, o protocolo de observação pode ser uma ferramenta acessível e útil para a avaliação neuropsicológica de pacientes.

Palavras-chave: Avaliação neuropsicológica, TDAH, testes padronizados

¹Autor(es) ²Orientador(es)

A ESCRITA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA CLÍNICA AMPLIADA

Eduardo Santos Aguiar¹; Scarleth Nardes¹; Cláudia Maria Teixeira Goulart²

Este trabalho foi desenvolvido pelos bolsistas do PET Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho) promovido pelo Ministério da Saúde, tendo como característica a iniciação ao trabalho na rede de atenção psicossocial, dirigida aos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde e psicologia. Os bolsistas que fazem parte do presente trabalho participaram, ao longo deste período, da oficina de convivência realizada semanalmente nas dependências de um CAPS, sendo esta atividade coordenada por uma profissional do mesmo local. O trabalho tem como objetivo discutir a importância da escrita para o desenvolvimento da autonomia e o protagonismo de usuários de um CAPS na cidade do Vale dos Sinos, a partir das potencialidades que a rede oferece. Para tanto, utilizou-se do conceito de clínica ampliada, a qual permite estabelecer outros campos de diálogo com o sujeito, que vão muito além dos aspectos orgânicos, possibilitando que este possa encontrar um espaço para expressar que sabe sobre si e seu sofrimento. A metodologia utilizada foi um relato de experiência a partir do acompanhamento das atividades dos usuários que participam da Oficina de Convivência. As observações foram registradas através de um diário campo. A análise deste material demonstrou que, com a realização de tarefas propostas, alguns usuários puderam comunicar através da escrita, alguns dos seus desejos, sentimentos e anseios, que não vinham sendo comunicados através da fala. Com base nestas informações, registradas por escrito, foi possível identificar as demandas destes usuários, o que permitiu que equipe buscasse por espaços e intervenções nas quais fosse possível proporcionar a realização destes ideais. Originou-se, também, a ideia da realização de uma oficina de escrita que potencialize estas manifestações. As singularidades puderam ser observadas na produção de escrita espontânea dos usuários, evidenciando suas potencialidades, as quais muitas vezes não são expressas verbalmente. Nesse sentido, este projeto vai ao encontro do que é preconizado pelo Ministério da Saúde, alinhando-se aos preceitos da clínica ampliada, possibilitando a estes usuários resgatar o protagonismo de sua própria história.

Palavras-chave: Escrita. Oficina de Convivência. Usuários. Clínica Ampliada.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (esa@sinos.net e claudiag@feevale.br)

AVALIAÇÃO DO GRAU DE DEPENDÊNCIA EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPIs) NO MUNICÍPIO DE IVOTI/RS

Diala Martins Pereyra de Noronha¹; Clairton Puntel¹; Nilton Ricardo Vargas Sager¹; Sueli Maria Cabral¹; Geraldine Alves dos Santos²; Maristela Cassia de Oliveira Peixoto²

O envelhecimento humano é um processo multifatorial, com alterações fisiológicas e patológicas, que contribuem para o declínio da capacidade funcional. O desempenho das atividades de vida diária é considerado um parâmetro aceito e legítimo para avaliar o grau de dependência do idoso. O objetivo do presente estudo foi o de avaliar o grau de dependência de pessoas idosas residentes em cinco ILPIs no município de Ivoti/RS. A pesquisa teve um delineamento descritivo transversal com abordagem quantitativa. A amostra foi constituída de 65 pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, residentes nas cinco ILPIs do município de Ivoti. Para identificar o grau de dependência nas Atividades Básicas da Vida Diária desses idosos, adotou-se o Índice de Katz. Este instrumento consta de 6 itens que medem o desempenho do indivíduo nas atividades de autocuidado: banhar-se, vestir-se, ir ao banheiro, transferir-se, manter-se continente e alimentar-se. Para cada um desses itens é atribuída uma pontuação de 0 a 6. O resultado classifica em 3 grupos distintos: 0 a 2: dependência importante; 3 a 4: dependência parcial; 5 a 6: independência. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Feevale com o no 17296213.4.0000.5348/2013. A análise dos dados demonstrou que: 83,1% (n=54) dos participantes se mostraram muito dependentes, 10,8% (n=7) com dependência moderada e 6,2% (n=4) são independentes na realização das atividades básicas de vida diária. Em relação ao grau de dependência por atividade identificou-se que 95,4% (n=62) da amostra apresentou dependência para banhar-se e vestir-se, 81,5% (n=53) para ir ao banheiro, 64,6% (n=42) para transferir-se, 84,6% (n=55) para manter-se continente e 56,9% (n=37) para alimentar-se. Com base nestes resultados percebeu-se que a maioria dos idosos são muito dependentes, sendo que somente 6,2% (n=4) foram considerados independentes. Os resultados alcançados sugerem que o declínio da capacidade funcional dos idosos nas ILPIs interferem no sentimento em relação a satisfação com a vida.

Palavras-chave: Idoso. Grau de dependência. Instituições de Longa Permanência.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (dialamartins@hotmail.com e geraldinesantos@feevale.br)

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO, DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS E SAÚDE

Josiane Pires¹; Geraldine Alves dos Santos²; Päivi Sanerma²

Atualmente os idosos estão inseridos num mundo digital, entretanto eles apresentam grandes dificuldades em seu uso e apenas se interessam quando observam um auxílio para sua saúde. O objetivo deste estudo é entender a importância dada pelo idoso aos aparelhos tecnológicos, tais como celular, smartphone, tablet, computador e notebook, a sua frequência de uso e por quais motivos esses aparelhos lhes interessariam mais. Para tanto foram usadas entrevistas semiestruturadas a partir de um questionário com perguntas abertas e fechadas, divididas em cinco temas. Esse questionário foi aplicado em 9 pessoas, de ambos os sexos, que participam regularmente de um grupo de informática semanal na cidade de Ivoti – RS. Os dados coletados com as entrevistas foram organizados, tabulados e analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin. A partir do Tema 5 do referido teste que leva o título de O uso de Dispositivos Tecnológicos, a análise dos dados mostrou que a maioria dos indivíduos entrevistados prefere usar apenas seu celular e/ou seu computador convencional para ligações e mensagens curtas, sem os novos aprimoramentos tecnológicos, como smartphones e tablets com acesso à internet, que capturam fotos e gravam vídeos, exploram mapas, etc. Quando lhes foi questionado se, em caso de necessidade, estaria pronto para comprar um equipamento que lhes ajudassem em seu cotidiano em uma faixa de R\$ 1500,00, a maior parte dos sujeitos respondeu que somente se disponibilizaria para essa compra se o aparelho tecnológico estivesse relacionado a um ganho para sua saúde. Acredita-se que isso possa estar relacionado à dificuldade desses indivíduos no manuseio desses aparelhos contendo muitas informações ou touches, mostrando uma baixa ou nula frequência de uso. Porém, quando é dito que alguns desses aparelhos poderiam beneficiar o controle de sua saúde, como pesquisa de remédios, a aproximação com seu médico, ou até mesmo um aparelho que mediria a pressão e batimentos cardíacos enviando as informações diretamente ao seu plano de saúde, a maior parte dos participantes se mostrou interessado em obtê-los, dispostos a fazer o pagamento do valor e a superar possíveis dificuldades.

Palavras-chave: envelhecimento, tecnologia, saúde.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (josi.serip@yahoo.com.br e geraldinesantos@feevale.br)

COMPREENDENDO O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO

Ceciliana Candemil da Silva¹; Caroline de Oliveira Cardoso²

Sob o aporte da neuropsicologia clínica, a avaliação neuropsicológica abrange uma série de procedimentos em busca de um diagnóstico funcional do perfil cognitivo e comportamental do indivíduo examinado. O objetivo deste trabalho foi ilustrar através de um estudo de caso, como se configura, em termos metodológicos, uma avaliação neuropsicológica infantil e qual a sua importância e implicação com outras áreas do saber. Visto que os estudos iniciais em neuropsicologia se deram através de estudos de caso, acredita-se que este método de estudo é fundamental devido as especificidades de cada ser humano e foi através dessa metodologia que a neuropsicologia evoluiu para tornar uma disciplina estruturada e sistemática. O examinando, 9 anos de idade e 4 anos de escolaridade, foi encaminhado pela escola por apresentar dificuldades de interação com os colegas, não reter as informações e por não possuir construção numérica, necessitando de material concreto. Utilizou-se os seguintes instrumentos e técnicas: entrevista clínica e anamnese com os pais, hora do jogo, Escala de Inteligência Wechsler para Criança - WISC-IV, Escala de Stress Infantil – ESI, Questionário de personalidade para crianças e adolescentes – EPQ-J e Teste Wisconsin de Classificação de Cartas. Para tarefas clínicas utilizou-se o Baralho das Emoções, interpretação de metáforas primárias e complexas, teste contrastivo de compreensão auditiva e de leitura, prova de escrita sob ditado (versão reduzida) e prova de aritmética. Acerca dos resultados, evidenciou-se um desempenho intelectual na média esperada para a idade e escolaridade do examinando. Contudo, apresentou alto índice de stress e dificuldade em expressar-se e nomear emoções. Sabe-se que o stress prolongado e não tratado pode levar a uma série de prejuízos e problema de adaptação, inclusive na escola. Com isso é possível observar que neuropsicologia não se limita a aplicação de testes padronizados, mas busca avaliar os aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais através de outros procedimentos, como tarefas clínicas, ecológicas e observação clínica. Os dados obtidos através da avaliação mostram que o trabalho do neuropsicólogo se dá através da avaliação do indivíduo como um todo, e não apenas nos escores de testes e de uma análise quantitativa. A combinação dos aspectos neurológicos/clínicos, emocional e sociais permitirá auxiliar no seu diagnóstico e no desenvolvimento de um prognóstico.

Palavras-chave: Funções cognitivas. Neuropsicologia. Avaliação neuropsicológica. Stress infantil.

¹Autor(es) ²Orientador(es)